

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RUAN CARLOS SOUZA DA SILVA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: O CASO DA
POUSADA GRAJAGAN NA ILHA DO MEL/PR**

MATINHOS

2017

RUAN CARLOS SOUZA DA SILVA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: O CASO DA
POUSADA GRAJAGAN NA ILHA DO MEL/PR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
como requisito parcial para obtenção do título
de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

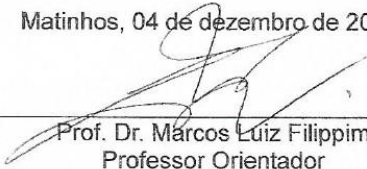
Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

MATINHOS
2017

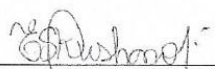
ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias do mês dezembro de dois mil e dezessete, às quinze horas, na sala 21-A do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca avaliadora composta pela Professora Doutora Elizabete Sayuri Kushano e Professor Doutor José Pedro da Ros, sob a presidência do orientador do trabalho, Professor Doutor Marcos Luiz Filippim, para a avaliação do trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Gestão em Turismo do estudante RUAN CARLOS SOUZA DA SILVA, intitulado PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: O CASO DA POUSADA GRAJAGAN NA ILHA DO MEL/PR, como parte dos requisitos obrigatórios do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná. Após a apresentação do trabalho realizado pelo estudante a banca examinadora reuniu-se e decidiu pela APROVAÇÃO. O estudante deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final do trabalho em formato impresso e digital via CD-ROM, no prazo máximo de 30 dias a contar desta data, para assessoria da câmara do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.


Matinhos, 04 de dezembro de 2017.



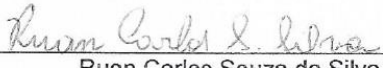
Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim
Professor Orientador



Profa. Dra. Elizabete Sayuri Kushano
Membro da Banca Avaliadora



Prof. Dr. José Pedro da Ros
Membro da Banca Avaliadora



Ruan Carlos Souza da Silva
Estudante

*Dedicado à Maria do Carmo Correia de Souza
(in memoriam)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e familiares que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

Ao corpo docente do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, pelo conhecimento que transmitiram e que foi de suma importância para a minha evolução acadêmica, em especial ao Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim que me orientou de forma paciente e motivadora frente aos desafios encontrados para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos pela compreensão e apoio durante este percurso, especialmente à Milena e ao Pedro que contribuíram de forma decisiva para a conclusão desse trabalho.

“É nas experiências, nas lembranças, na grande e triunfante alegria de viver na mais ampla plenitude, que o verdadeiro sentido é encontrado”.

Christopher McCandless

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo em vista a necessidade de discutir a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem, em especial aqueles que se encontram em ambientes naturais e unidades de conservação, localidades que estão suscetíveis a alterações que podem trazer impactos negativos, muitas vezes irreversíveis. Por isso é necessário atentar-se na busca de formas para utilizar de maneira consciente e sustentável os recursos necessários para a atividade turística, especialmente em áreas de fragilidade ambiental. O presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto de desenvolvimento turístico sustentável na Pousada Grajagan Surf Resort localizada na Ilha do Mel/PR. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, baseada em uma revisão bibliográfica e documental para clarificação e construção de conceitos adotados. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos responsáveis pelas ações da Pousada e aplicados questionários aos clientes para compreensão da sua percepção. A partir disto, foi elaborado um quadro indicando as práticas adotadas pela Pousada Grajagan e suas possibilidades de otimização. Através do estudo acerca da evolução dos processos produtivos, em especial do desenvolvimento da atividade turística, foi possível constatar mudanças na maneira com que a sociedade vem se desenvolvendo. Os indivíduos buscam cada vez mais por produtos que adotam medidas de responsabilidade ambiental e que promovem a ideia de um desenvolvimento sustentável. Assim sendo, os empreendimentos têm buscado maneiras de se adequar a essas novas demandas do mercado para se manterem competitivos. Por isso, a adoção de tais práticas é fundamental para um desenvolvimento saudável e sustentável dos meios de hospedagem e setor turístico como um todo.

Palavras-chave: Ilha do Mel/PR; Meios de Hospedagem; Sustentabilidade; Turismo.

ABSTRACT

This research was builded up on the necessity of discuss the adoption of sustainable practices in the hospitality sector, especially on those inside of natural reserves. Once these places are more susceptible to the impact of the activities, as well their natural environment to changes that can bring negative impacts, irreversible most of the times. From this, it is necessary to seek ways to conscientiously and sustainably utilize the resources for the practice of tourism, especially in these specific areas. The present work aims to analyze the sustainable tourism development project at the Pousada Grajagan Surf Resort located in Ilha do Mel / PR. Therefore a qualitative research was carried out with a descriptive character, based on bibliographical revision to clarify and build the concepts, followed by half structured interviews and questionnaires. According to the obtained results, a frame was elaborated indicating the practices adopted by Pousada Grajagan and their possibility of its optimization and questionnaire was also drawn up to observe the relevance of such practices to consumers. Therefore the study goes on through the evolution of productive processes, especially the ones related to the tourism activity, ascertaining that it is possible to observe changes in the way that society is developing their activity. Individuals are increasingly looking for products that adopt environmental responsibility actions and promote the idea of sustainable development. So then the enterprises have been looking for ways to suit into these new market demands in order to stay competitive. Because of this, the adoption of those practices are fundamental for the healthy and sustainable development of the hospitality sector.

Keywords: Ilha do Mel/PR; Hospitality Sector; Sustainability; Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Ilha do Mel	32
Figura 2: Farol da Conchas	35
Figura 3: Gruta das Encantadas	36
Figura 4: Primeira edificação da propriedade	37
Figura 5: Show da banda Confraria da Costa, na Pousada Grajagan	38
Figura 6: Mesas feitas com material reaproveitado	39
Figura 7: Champanheira, também utilizada como mesa	39
Figura 8: Área de uso comum, também utilizada como palco em eventos	39
Figura 9: Grande mosaico sala de café da manhã	39
Figura 10: Área de uso comum 1	40
Figura 11: Área de uso comum 2	40
Figura 12: Painéis Fotovoltaicos usados na captação de energia	47
Figura 13: Telhados Verdes	48
Figura 14: Sistema de calhas	48
Figura 15: Caixas para armazenamento de água	48
Figura 16: Ducha “ecológica”	49
Figura 17: Horta Orgânica	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	13
1.1.1 OBJETIVOS	14
1.1.2 Objetivo Geral	14
1.1.3 Objetivos Específicos	14
2 A ATIVIDADE TURÍSTICA E A RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	15
2.1 OS IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA	15
2.2 O EMERGIR DE NOVAS PRÁTICAS TURÍSTICAS	20
3 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE	25
3.1 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	25
3.2 NOVAS POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	28
4 INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO MEL: O CASO DA POUSADA GRAJAGAN SURF RESORT	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	31
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	37
5 METODOLOGIA	41
5.1 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	43
5.2 TABULAÇÃO DOS DADOS	45
6 RESULTADOS	46
6.1 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS REALIZADAS NA POUSADA GRAJAGAN SURF RESORT	46
6.1.1 CONSUMO DE ENERGIA	46
6.1.2 USO DOS RECURSOS HÍDRICOS	48
6.1.3 TRATAMENTO DE EFLUENTES	49
6.1.4 RESÍDUOS SÓLIDOS	50
6.1.5 AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	50
6.1.6 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	50
6.1.7 OUTRAS PRÁTICAS	51
6.2 PROGNÓSTICO	54
6.3 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO E RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NO MEIO DE HOSPEDAGEM	57

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	66

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as questões ambientais têm ganho cada vez mais espaço, o surgimento de novos paradigmas como o do desenvolvimento sustentável abre uma nova gama de possibilidades, é preciso se atentar ao processo de degradação do meio ambiente, que se iniciou após os avanços da indústria no final do século XX, quando o desenvolvimento de uma região era caracterizado apenas por seus aspectos econômicos.

O turismo, atualmente é uma atividade com grande representatividade econômica em diversos países, em alguns deles a atividade constitui sua principal fonte de renda. Ao longo dos anos, os locais com potencial turístico foram altamente explorados, sem nenhum planejamento e de uma maneira desordenada, o que trouxe grandes prejuízos as comunidades onde se instalou.

Em 1972, buscando discutir de forma mais aberta os impactos causados pelas ações do homem na natureza, a Organização das Nações Unidas realizou uma conferência em Estocolmo, onde teve início a discussão para a redução dos impactos causados pelo acelerado processo de industrialização.

Este marco iniciou uma nova era para o desenvolvimento das atividades humanas, a sociedade começa a se preocupar cada vez mais com o meio ambiente, áreas de preservação começam a ser delimitadas, e a iniciativa privada começa a se atentar para os novos rumos que o mercado começa a tomar.

Com o crescimento da consciência ambiental, os viajantes tem buscado tornar suas viagens mais sustentáveis, procurando alternativas que façam com que suas experiências tenham um menor impacto no meio ambiente. O ecoturismo e a criação de produtos ecologicamente corretos surge como uma forma consciente de se praticar o turismo, atendendo as novas exigências expressas pelo consumidor.

A implementação de iniciativas sustentáveis onde a atividade turística passa a ser explorada são essenciais, pois além de trazer um retorno financeiro, pode vir a garantir uma boa qualidade de vida aos moradores locais, elas também podem contribuir para que as tradições sejam mantidas e preservadas servindo como atrativo para a prática do turismo, e principalmente podem assegurar que os recursos naturais sejam utilizados de uma maneira correta.

Diversos meios de Hospedagem já adotam medidas que vem de acordo com essa demanda do mercado, porém ainda há um déficit de informação para quem procura esse tipo de serviço.

Esse trabalho tem como função mostrar como funciona um equipamento de hospedagem, onde são realizadas atividades que visam o uso sustentável de seus recursos, numa área em que se tem um rico atrativo natural e cultural. Viabilizando a geração de conteúdo informativo para consumidores em potencial e empreendimentos que tenham interesse em se adequar as demandas do mercado.

Busca também analisar se as medidas adotadas pela Pousada Grajagan, situada na Ilha do Mel, litoral do Paraná, contribuem para que a atividade turística se desenvolva de forma sustentável no local em que está inserida; apresentar medidas que otimizem essas iniciativas; e procura também observar se há uma demanda dos consumidores por práticas sustentáveis.

O estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa e assume caráter descritivo, essa pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica, seguida da realização de entrevistas semiestruturadas. As informações obtidas através dessas entrevistas resultaram na criação de um quadro, que indica as práticas adotadas pela Pousada Grajagan e a possibilidade de sua otimização, foi elaborado também um questionário para observar a relevância que as práticas sustentáveis tem para os consumidores.

1.1 PROBLEMA

Como se caracterizam as práticas adotadas pela Pousada Grajagan relacionadas ao desenvolvimento turístico sustentável?

Considerando o problema de pesquisa apresentado, o trabalho também irá enfrentar as seguintes questões de pesquisa:

- Como ocorreu a evolução da atividade turística e quais foram seus impactos sobre o meio ambiente?
- A sustentabilidade se constitui como alternativa para o desenvolvimento turístico?

- Como se caracteriza o Parque Estadual da Ilha do Mel e sua condição de Unidade de Conservação?
- Quais são as ações e percepção turística das práticas sustentáveis da Pousada Grajagan Surf Resort?

1.1.1 OBJETIVOS

Para a realização deste trabalho os objetivos se dividem entre um objetivo geral e cinco objetivos específicos.

1.1.2 Objetivo Geral

Analisar as práticas sustentáveis adotadas na Pousada Grajagan Surf Resort localizada na Ilha do Mel-PR.

1.1.3 Objetivos Específicos

- Descrever a evolução da atividade turística e seus impactos no meio ambiente;
- Discutir a sustentabilidade como alternativa para o desenvolvimento turístico;
- Caracterizar o Parque Estadual da Ilha do Mel e sua condição de Unidade de Conservação;
- Analisar as ações e percepção turística das práticas sustentáveis da Pousada Grajagan Surf Resort;
- Elaborar um quadro indicando as práticas adotadas pela pousada e possíveis melhorias.

2. A ATIVIDADE TURÍSTICA E A RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Este capítulo discorre sobre a atividade turística e seus impactos ao meio ambiente e como a partir disto, emerge uma nova demanda turística por um turismo consciente em relação com o meio que está inserido.

2.1 OS IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Os antecedentes históricos sobre a realização das primeiras viagens com fins turísticos, segundo Colantuono (2015), aconteceram na Antiguidade e Idade Média, contudo elas só passaram a ser consideradas como uma atividade econômica após a Revolução Industrial.

As manifestações derivadas de motivações religiosas ocorridas entre os séculos VI e XIV, trazem consigo as primeiras excursões de que se tem registro. O Movimento Renascentista que evoluiu na Europa entre os séculos XIV e XVI, com o intuito de estimular a arte e a ciência faz com que nobres passem a viajar em busca de cultura e conhecimento.

O crescimento da economia e o uso de novas tecnologias entre os séculos XVI e XIX, incentivam as viagens de negócios, o Grand Tour passa a ser praticado por jovens britânicos de famílias ricas, com o objetivo de aprimorar seus recursos intelectuais e a vivência de novas experiências, mais tarde, o Grand Tour passa a ser realizado pelas famílias nobres de toda a Europa (COLANTUONO, 2015).

A atividade turística como se conhece hoje teve seu início no século XIX, resultando dos avanços tecnológicos trazidos pela Revolução Industrial, como por exemplo a invenção da máquina a vapor.

Em 1841, o britânico Thomas Cook organizou a primeira viagem planejada, levando 578 pessoas de Loughborough a Leicester para participarem de um congresso que visava o combate ao alcoolismo, durante o processo de planejamento Cook observou o turismo como uma oportunidade de negócio, e em 1845 inaugurou a *Thomas Cook & Son* juntamente com seu filho James. Cook revolucionou o mercado com a criação do primeiro pacote turístico, a partir deste marco o turismo se torna popular e acessível, o que fez com que cada vez mais ele pudesse ser praticado por pessoas das mais diferentes classes sociais. (SANTOS, 2010; COLANTUONO, 2015)

Na primeira metade do século XX, há uma estagnação do setor turístico devido a Segunda Guerra Mundial, contudo logo após esse período o turismo passou a ser um fenômeno de massas, alavancado pelo crescimento socioeconômico, que contou com avanços tecnológicos e inovações nos ramos de transporte e hospedagem, gerando uma grande oferta de serviços, que por sua vez “[...] encontrou uma demanda advinda de europeus, em recuperação de um período pós-guerra, e de norte-americanos, em franco desenvolvimento” (TOSQUI, 2007, p. 38).

Ruschmann (2008) descreve a relação do Turismo com o meio ambiente dividindo-os em quatro fases distintas: A primeira se dá no século XVIII, e ela descreve como a fase do “relacionamento”, onde os turistas se sentem curiosos a respeito dos costumes das localidades que visitam e tem grande interesse nos atrativos naturais que oferecem, livres da crescente expansão industrial da época. A segunda entre o fim do século XIX e início do século XX, onde a atividade turística é caracterizada como “dirigida e elitista”, há um aumento na demanda turística, o que estimula o mercado imobiliário, grandes construções são realizadas sem restrições quanto a questões ambientais, porém existe determinada cautela em manter a natureza e as comunidades locais que cercam o equipamento turístico preservados. A terceira, tem início após o término da Segunda Guerra Mundial, nos anos 1950, e atinge seu ápice nas décadas de 1970 e 1980, quando a demanda turística nos países desenvolvidos cresce exponencialmente, trazendo assim um enorme crescimento aos locais receptores, isso acontece de forma desordenada e sem planejamento adequado, o que acarreta uma série de problemas como: a saturação nas áreas litorâneas, pouco controle a respeito do tratamento de esgoto e efluentes, construção de equipamentos sem a realização de estudos adequados, o que fez com que esse fosse um período infeliz ao que se diz respeito a proteção do meio ambiente. E a quarta fase, que segue a partir dos anos 1970 e se dá até os dias de hoje, e acontece quando o turista volta a ter interesse em destinos com costumes locais e cultura preservados, com isso o surge o ecoturismo que se fortalece em novos destinos e naqueles já estabelecidos no mercado, a natureza com alto nível de preservação volta a ter significativa importância para os consumidores.

Ao longo dos anos a prática do turismo foi altamente prejudicial aos ambientes de aspecto natural, devido a uma intensa procura do homem contemporâneo que em seus momentos de folga (quando se encontram de férias, em feriados e finais de

semana), buscam refúgio em lugares calmos e tranquilos, na intenção de fugir das áreas urbanas e amenizar o desgaste físico e psicológico proporcionados pela rotina das grandes cidades (RUSCHMANN, 2008).

[...] ambientes naturais conservados ganham força no contexto turístico internacional, no qual a concorrência é intensa, e constituirão a grande força mercadológica para os turistas das décadas de 1990 e 2000, cada vez mais sensíveis aos acidentes naturais e políticos do planeta. (RUSCHMANN, 2008, p.22)

Vários fatores contribuíram para o processo massificação do turismo, no aspecto social, as mudanças nas leis que regulamentam o trabalho, dando o direito a férias remuneradas, permitiu que uma grande parte da classe menos favorecida economicamente pudesse começar a viajar. Os avanços econômicos, com o aumento da produtividade e uma melhor distribuição na renda permite que as pessoas invistam parte de seus ganhos em viagens. No âmbito tecnológico, há um avanço na área de comunicação e nos meios de transporte, permitindo que os turistas se deslocassem de forma mais rápida a destinos com uma maior distância e de forma mais confortável.

Com a evolução dessas questões sociais, econômicas e tecnológicas, o turismo se expande por todo o planeta, resultado de duas mudanças fundamentais, o aumento do tempo livre destinado ao lazer e a distribuição mais equitativa da renda.

Esse excedente na renda dos indivíduos, faz que os mesmos possam desfrutar do consumo de bens não essenciais, que é o caso das atividades turísticas, e contribui de maneira decisiva com o seu processo de massificação, há um grande crescimento no mercado das agências de viagem em função da intensa expansão das companhias aéreas devido ao aumento da demanda, a comercialização dos pacotes de viagem com todos os serviços inclusos faz com que o fluxo turístico chegue a níveis bastante elevados (GENTA, 2006).

Ruschmann (2008) constata que a prática do turismo associada a um fluxo de massa, caracterizado por um enorme fluxo de indivíduos viajando na mesma época para os mesmos destinos, ligados aos altos investimentos em estrutura, não são rentáveis, essa afirmação advém principalmente em razão do fator da sazonalidade característica comum. Mesmo sendo um dos setores da economia com um dos maiores índices de crescimento, nem sempre a atividade é executada de maneira que venha a trazer benefícios de caráter econômico para as localidades receptoras,

especialmente se ele ocorre de forma massiva, o que faz com que os recursos naturais dos quais se utiliza venham a se esgotar (SANTOS, 2010). O fortalecimento do poder aquisitivo faz com que as demandas do mercado se elevem gerando grandes mudanças no meio ambiente.

O estabelecimento do turismo de massa e sua rápida evolução, resultou em um grande aumento na construção de infraestrutura e de equipamentos necessários para atender à crescente demanda turística, as localidades com potencial turístico se desenvolveram de forma desordenada e sem nenhum planejamento, o que trouxe relevantes mudanças ao meio ambiente. Durante muito tempo o uso dos recursos naturais utilizados para tal prática foi feito sem nenhuma cautela e resultaram na destruição das paisagens naturais e no aumento da poluição (GENTA, 2006).

O exercício da atividade turística provoca impactos ambientais positivos e negativos, envolvendo o ambiente natural, o ambiente transformado e o ambiente sociocultural. No entanto, o ambiente natural é mais vulnerável aos impactos ambientais negativos do turismo. (FANDÉ; PEREIRA, 2014, p.1171)

Na década de 70 as questões acerca dos impactos causados pelas ações do homem no meio ambiente começaram a ser discutidas mais amplamente, no ano de 1972 a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, deu o primeiro passo na intenção de debater a temática e buscar soluções em escala mundial para os problemas ambientais (BENI, 2003).

Com isso se tem ciência de que o turismo não é detentor apenas de benefícios e vantagens, o que é verdade somente em partes, várias pesquisas mostram que a evolução dessa atividade causa uma série de impactos negativos as localidades receptoras, ou seja, o desenvolvimento do turismo pode causar consequências socioculturais e ambientais contrárias (SILVEIRA, 2002).

“O ambiente, seja ele natural ou artificial, é o ingrediente fundamental do produto turístico e, no momento em que a atividade acontece, ele é inevitavelmente modificado para facilitar o turismo.” (GENTA, 2006, p. 22).

Em países que se encontram em desenvolvimento, é corriqueiro se observar de forma passiva os impactos atribuídos ao turismo, pois os órgãos responsáveis pelo planejamento do mesmo na maioria das vezes se concentra somente nos efeitos

econômicos da atividade, deixando de lado outras questões relacionadas a execução do turismo. É evidente a contribuição significativa que a atividade turística agrega a economia de muitas regiões, em alguns casos o turismo constitui a principal fonte de renda do lugar, e conta como uma influente forma de gerar empregos. Contudo é preciso dar importância as questões ambientais e socioculturais para que o desenvolvimento do turismo seja promovido de uma forma menos nociva ao meio ambiente (SILVEIRA, 2002).

Os impactos sociais atribuídos ao turismo podem ser tanto negativos como positivos, e discorrem da forma como a atividade é exercida nos locais receptores, a ameaça aos hábitos tradicionais de cada região, pode trazer a perda da identidade local, portanto cabe a sociedade a responsabilidade de estabelecer de forma democrática e coletiva a base em que a atividade turística vai se sustentar, pois a prática do turismo em uma região pode assegurar a preservação da cultura local como atrativo para os visitantes, assim consolidando e afirmando a identidade do destino, caso haja falta de incentivos financeiros por parte do poder público e privado pode ser que ocorram danos sociais no longo prazo, com isso se faz importante o planejamento e controle da atividade. (PIRES, 2004)

Fandé e Pereira (2014) apontam a poluição, (contaminação de mananciais e de praias, poluição da atmosfera, poluição visual e sonora) o desmatamento, os distúrbios a vida selvagem juntamente com a perda da biodiversidade; os congestionamentos; a compactação, erosão e perda da fertilidade do solo; depredação de monumentos, sítios arqueológicos, construções históricas; e também os choques culturais, a deturpação dos valores morais; a proliferação de epidemias; a exploração sexual, a criminalidade e a mercantilização da cultura, como os principais impactos negativos do turismo ao meio ambiente.

Ao que diz respeito aos impactos ambientais gerados pela criação de infraestrutura destinada a prática da atividade turística, Medeiros e Moraes (2013) citam três dos que possuem mais relevância: na fauna, há um desequilíbrio gerado pelo crescimento de espécimes que tem uma maior tolerância a presença humana, e um decréscimo de espécimes menos tolerantes. No solo, ocorrência de compactação e diminuição nas suas funções de retenção da água, o que irá alterar sua capacidade de assegurar a sustentação da vida animal e vegetal. E na vegetação, redução e extinção de espécimes, ocasionados também pelos danos ao solo.

2.2 O EMERGIR DE NOVAS PRÁTICAS TURÍSTICAS

A qualidade e a diversificação do produto turístico se estabelecem como critérios importantes para fomentar a economia dos locais receptores que possuem potencial turístico, por isso atentar-se as questões ambientais e socioculturais se tornam fundamentais para se discutir sobre os impactos negativos trazidos com a prática da atividade nas localidades de destino (SILVEIRA, 2002).

O aumento da conscientização ambiental, cresce em função do grande aumento da taxa populacional e do alto grau de desenvolvimento da indústria, o que acarreta em significantes mudanças climáticas, e faz com que a sociedade venha a se preocupar em como os recursos naturais são explorados e o reflexo dessas ações no meio ambiente (KÖRÖSSY, 2008). Isso transpassa para o turismo, e a ideia de um desenvolvimento turístico sustentável ganha expressiva força a fim de superar a lógica consumista que causa grande depredação dos recursos, e evidencia os riscos que o crescimento dos problemas ambientais fornecem ao modelo de desenvolvimento em que apenas o fator econômico é considerado (SILVEIRA, 2002).

Com a evolução da atividade turística, acompanhado de uma demanda cada vez maior pela realização da mesma em ambientes naturais, a educação ambiental se torna necessária como instrumento influenciador dessa nova consciência (SANTOS 2010). Para Rozendo, Kiyotane, Duch, Brito, Guedes e Silva (2006), a Educação Ambiental deve estar ligada ao desenvolvimento do turismo, não somente para tornar o destino mais atraente para os turistas, mas acima de tudo para viabilizar uma melhor condição de vida para a população que reside nos locais receptores e do ambiente visitado, os autores colocam ainda que

A Educação Ambiental é fruto dessa consciência e sugere mudanças comportamentais e de atitudes de todas as sociedades, para que se estabeleça uma relação mais sustentável entre o homem e seu meio. (ROZENDO; KIYOTANE; DUCH; BRITO; GUEDES; SILVA, 2006, p. 3)

A partir deste novo paradigma, novas práticas emergem, como a prática do Ecoturismo que ganha destaque com o crescimento do movimento ambientalista, o que faz com se comece a debater de forma mais abrangente sobre a emergência da preservação do meio ambiente através da sustentabilidade e sua conexão com o turismo. Essa nova forma de se praticar o turismo vem evoluindo e ganhando maior

visibilidade em meio aos debates em se ter uma prática turística mais responsável (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Segundo Sperb e Teixeira (2006) o Ecoturismo tem como preceito utilizar-se dos recursos naturais e culturais de determinada região de uma forma sustentável, visa sua conservação e também a criação de uma consciência ambiental, promovendo uma melhor condição de vida a comunidade local e trazendo um melhor entendimento sobre as questões ambientais. Levando em consideração que as áreas para a realização desta atividade estão muitas vezes inseridas em comunidades de povos tradicionais, se faz necessário o estudo de ações que conservem a tradição e a identidade cultural das localidades receptoras do ecoturismo, de forma que a atividade beneficie a população local.

Para se desenvolver, o segmento deve atender-se a gestão socioambiental dos recursos naturais, para assim otimizar os impactos positivos do ecoturismo e reduzir os impactos negativos nas questões ambientais, sociais e econômicas, principalmente as que estão ligadas a Unidades de conservação nas quais a visitação pública é autorizada (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Em muitas das vezes, o termo “ecoturismo” é utilizado como uma forma de chamar atenção para o destino. Em sentido estrito, o ecoturismo significa o turismo em contato com a natureza e não necessariamente tem a ver com a sustentabilidade. A sustentabilidade de uma prática turística está, isto sim, relacionada com o atendimento aos critérios de justiça social, crescimento econômico e proteção do patrimônio natural. (KÖRÖSSY, 2008, p.65).

Para se alcançar um novo comportamento na realização das atividades turísticas, o ecoturismo se torna de vital importância, pois oferta meios alternativos a operacionalização dessas atividades, pois agregara valores a quem pratica as atividades em meio a natureza, afetando diretamente o seu comportamento, e influenciando em mudanças de atitude e na postura em sua relação com o meio ambiente. Este segmento busca levar a sociedade a conservar os ecossistemas e trazer uma maior representatividade da cultura nos locais receptores, tendo como objetivo a sustentabilidade e a preservação dos mesmos (CAMPOS, 2005).

Os indivíduos que procuram realizar atividades turísticas com fins ecológicos, viajam para os lugares afim de uma maior interação com o meio ambiente, baseados em informações previamente adquiridas principalmente através de veículos de comunicação, a qualidade da informação e as experiências vivenciadas pelo

ecoturista, aumentam o seu nível de contentamento e viabilizam a promoção do atrativo de ecoturismo, pois uma vez que ele satisfaz suas necessidades, ele possivelmente ira retornar e também indicar o destino. Suas práticas de consumo trazem consigo relevante importância na excentricidade da experiência, na qualidade dos serviços prestados e principalmente nas iniciativas de proteção ao meio ambiente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Da mesma maneira que uma destinação turística pode ser alvo de grande procura pelos turistas em determinado momento, pode haver um declínio na procura de um momento para outro, caso não haja um planejamento adequado e de forma continua no monitoramento dos aspectos físicos onde se desenvolve. Tendo em vista que o meio ambiente sustenta sua estrutura econômica, o uso intensivo de seus recursos, podem ocasionar no desgaste dos atrativos que atraíram os primeiros visitantes, trazer a falta de interesse dos novos turistas devido a degradação (SPERB; TEIXEIRA, 2008).

Para Ruschmann (2008) os consumidores do turismo, adotam novos valores na atualidade, e priorizam os destinos segundo o nível de preservação de seus atrativos naturais, bem como a satisfação pessoal que os mesmos trazem, sendo assim o marketing verde surge como uma ferramenta importante para a promoção turística das unidades receptoras do turismo.

Com essa nova visão e compreensão sobre o turismo, o marketing verde ou marketing ecológico, se torna um instrumento para conseguir alcançar um público cada vez mais consciente com os produtos que consomem, segundo Xavier e Chiconatto (2014) ele aparece como forma de dar uma maior visibilidade a produtos e serviços que se preocupam com os impactos ambientais causados pela sua produção.

Logo Nascimento e Silva (2009) caracterizam os novos consumidores de produtos do turismo como um público que

[...] busca qualidade diversificada nos serviços do destino visitado, valorizando a cultura em toda a sua complexidade e particularidade, movimentando-se em busca de ícones que representam a identidade local e a memória coletiva representado pelos bens culturais materiais e imateriais que compõem o patrimônio. Este turista também tem a consciência que as paisagens naturais devem ser preservadas, pois faz parte de um ambiente que vai oferecer as populações envolvidas uma sobrevivência mais qualitativa, com boas expectativas para o crescimento de gerações futuras que façam parte desta história. Logo, a formação ambiental e cultural desta

nova demanda remete a um conjunto de experiências, fatos históricos e elementos comuns vivenciando por esse perfil diferente de consumidores mais responsáveis pelo desenvolvimento de um turismo sustentável (NASCIMENTO; SILVA, 2009, p.108).

Com o propósito de obter vantagens estratégicas em relação aos seus concorrentes, os empreendimentos constantemente alteram os produtos ofertados para se adaptar aos desejos e mudanças de hábito ao adquirir algum tipo de serviço, sendo o marketing a principal maneira de obter essa vantagem através da diferenciação (MOTTA, 2008).

Com a exigência de mudanças imprimida pelos consumidores, muitas empresas veem essas mudanças como uma oportunidade de negócios a ser explorada. Considerando estes números, pode-se inferir que as empresas que comercializam produtos com características ambientais têm uma vantagem competitiva sobre as empresas que não fazem uso de tais práticas ou terão de implantá-las a fim de sobreviver no mercado. (XAVIER; CHICONATTO, 2014, p. 5)

Para Butler (1980 *apud* Schussel, 2012) os locais receptivos do turismo passam por diferentes fases no decorrer de seu desenvolvimento, e durante seu processo de evolução deslocam-se através de seis etapas diferentes, sendo elas: exploração, investimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação, declínio e rejuvenescimento. A etapa da exploração acontece com a descoberta do destino, sua divulgação e a abertura da comunidade local em receber os turistas, com o conhecimento do potencial turístico vem a fase do investimento, em que empresários e entidades públicas procuram se adaptar a demanda turística, em seguida com o aumento da atividade turística vem a etapa do desenvolvimento e com ela a etapa da consolidação, onde o destino já se encontra estabelecido no mercado e tem um fluxo contínuo de turistas, as etapas seguintes dependem de como é feita a gestão do destino receptor, se na fase de consolidação os gestores notam que para se manterem no mercado é necessário investir na preservação dos atrativos e na criação de novos, chega-se a fase de rejuvenescimento, onde as questões ambientais são de suma importância, caso contrário, se a gestão não se importa com tais manutenções, se estabelece a fase da estagnação, com a falta de investimentos, há uma queda na procura devido ao desgaste do espaço físico ocasionado pela atividade turística, e como consequência se dá a fase do declínio.

Para Nascimento e Silva (2009) a motivação que leva os turistas a se deslocarem mudou, e analisam como um fator importante para tal acontecimento a queda na procura pelo turismo de sol e praia, elencado como uma das principais motivações do turismo de massa. Em seu lugar ganham força práticas como o ecoturismo, turismo rural e turismo cultural, por exemplo. Tais mudanças de comportamento, motivadas também pela preocupação com o uso indevido dos recursos naturais, refletem no comportamento do mercado, que cada vez mais vem se adaptando em função das novas características da demanda.

Cada vez mais as empresas entendem que se adaptar ao novo paradigma do desenvolvimento sustentável é de suma importância estratégica, não somente por atender as novas demandas impostas por uma sociedade cada vez mais consciente em adquirir produtos ecologicamente corretos, mas sobretudo para se manterem competitivos em um mercado que assume cada vez mais uma postura de protecionismo a natureza (MOTTA; ROSSI, 2001).

3. DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE

Este capítulo apresenta o turismo como agente de desenvolvimento e a necessidade de adotar a sustentabilidade em suas práticas. Não apenas pelos impactos ambientais, mas também pela implementação de novas políticas de preservação ambiental.

3.1 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

A teoria clássica conceitua o desenvolvimento, como progresso, crescimento, derivados da melhora na condição econômica, e tem como principais indicadores os altos níveis de produtividade e riqueza material, mas com o passar do tempo esse conceito não é mais cabível, o desenvolvimento baseado somente no progresso econômico se torna inviável no longo prazo, pois gera a escassez dos recursos naturais e graves impactos negativos aos ecossistemas (OLIVEIRA, 2015).

Desde o princípio da década de 1960 uma nova visão do que significa desenvolvimento começou a se concretizar, foi quando a comunidade internacional passou a dar uma maior importância a como a economia estava a se desenvolver, e aos impactos negativos que tal desenvolvimento traziam consigo, entre eles a degradação da natureza. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007)

Assim o conceito de desenvolvimento desperta para novos paradigmas, e passa a considerar novos temas como o da sustentabilidade, e imprime mudanças no comportamento da sociedade e nas instituições (BRASILEIRO, 2012).

Desde a perspectiva de outras possibilidades e modelos de desenvolvimento, as questões humanas e ambientais ganham centralidade. Novos modelos são criados e recriados, com o intuito de apresentar outros caminhos e propostas alternativas para promover a inclusão social, a valorização de bens culturais e ambientais, e o bem-estar econômico. A partir dessas novas leituras, a produção e a prosperidade econômica, que eram vistas como a essência do progresso, tornam-se meio para o desenvolvimento dos valores humanos. (BRASILEIRO, 2012)

O Ministério do Turismo (2007) afirma que a sustentabilidade está ligada ao significado de durabilidade, tem-se como algo que perdura ao longo dos anos.

A sustentabilidade é entendida por ser a base que estrutura um processo de desenvolvimento que seja norteado pela eficiência econômica, pela preservação da

cultura e sua diversificação, e pela defesa do meio ambiente, e que tende sempre a buscar a igualdade social (MINISTERIO DO TURISMO, 2007).

Sendo assim o Ministério do turismo indica a missão de cada um desses fatores que baseiam a sustentabilidade como:

Sustentabilidade ambiental; Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos.

Sustentabilidade sociocultural; Assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade. Tem por objetivo construir uma civilização mais igualitária, ou seja, com mais equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.

Sustentabilidade econômica; Assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras. (MINISTERIO DO TURISMO, 2007, p.20).

Portanto a sustentabilidade é definida como uma prática com objetivos complexos e ambiciosos que visam alcançar metas para uma política de preservação ambiental, e resultados positivos para a economia levando em consideração as questões sociais, afim de promover a igualdade que é fundamental para que haja um desenvolvimento sustentável nas sociedades (HANAI, 2011). Ela não diz respeito somente a regulação dos espaços físicos, a conservação das paisagens e construções realizadas em um destino turístico, ele também tem responsabilidades que contribuam para a preservação da cultura e identidade local, levando em conta que essa identidade é altamente valorizada e contribui para a consolidação do atrativo, para tanto é preciso que a comunidade receptora atue na elaboração dos projetos, possibilitando assim a redução dos impactos que a atividade turística possa trazer para a região (PIRES, 2004).

Segundo o autor isso irá assegurar

[...] que a manifestação cultural das populações das áreas receptoras, seus hábitos, crenças, rituais, valores e visão de mundo não sejam manipulados, usurpados e alienados pelo e para o Turismo. E ainda, que não sejam meramente precificados pelo mercado de viagens e turismo e, friamente, transformados em produtos culturais submetidos aos desejos e demandas de quem pode pagar pela aquisição do produto cultural: o turista. (PIRES, 2004 p.18).

O paradigma do desenvolvimento sustentável é resultado da Comissão sobre o Meio ambiente realizada em 1986, popularmente conhecida como Comissão Brundtland, com a publicação do relatório chamado “Nosso Futuro Comum”, agrega ao conceito de desenvolvimento a ótica ambiental, representando uma nova era para a economia, para a sociedade e para o meio ambiente, pois para além dos cuidados ao combate da poluição, essa nova perspectiva busca a satisfação das necessidades do homem contemporâneo e assim assegurar os direitos humanos das gerações vindouras (MOTTA; ROSSI, 2001).

Os autores afirmam portanto que para ser considerado

[...] como novo paradigma, o desenvolvimento sustentável deve ser consequência de um esforço conjunto de âmbito político, econômico e social, e nunca responsabilidade unilateral de qualquer um deles. (MOTTA; ROSSI, 2001, p.113).

A partir deste novo paradigma o mundo passou a adotar novos hábitos para que o desenvolvimento sustentável fosse tratado como uma prioridade, buscando formas de desenvolver suas atividades sem comprometer as questões socioambientais, no mercado turístico, isso se deu através da adoção de novas práticas, como o ecoturismo (CAMPOS, 2005).

Esse novo conceito do desenvolvimento é eficaz quando o fator produtivo se sustenta ecologicamente no longo prazo, e obtém crescimento econômico visando o bem estar social das comunidades (BARROS; SILVA; GRANERO; BRAGA FILHO, 2008). Ele deve ser consequência de iniciativas em conjunto do poder público, pesquisadores ambientais e iniciativa privada, tendo em vista que é de responsabilidade do poder público adotar formas de promover a região e aumentar a visibilidade da prática turística, afim de mostrar a iniciativa privada que a adoção de práticas sustentáveis irão gerar lucros para o seu negócio (MOTTA; ROSSI, 2001).

As grandes proporções que o turismo tomou nas últimas décadas criaram uma dependência bilateral nas relações sociais e econômicas das nações, onde só o poder público tem conhecimento e pode assegurar o suprimento das necessidades de uma nação, através de um planejamento turístico apropriado, que deve obter um retorno econômico satisfatório proveniente da atividade, a preservação da sua cultura, melhora da qualidade de vida e proteção do ambiente natural (RUSCHMANN, 2008).

A estruturação teórica sobre o desenvolvimento sustentável atinge o seu ápice no ano de 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, dentre os temas discutidos tem destaque a Carta da Terra, que evidencia as ações a serem tomadas pela sociedade para conciliar o desenvolvimento em função da preservação do meio ambiente, e a Agenda 21 que estabeleceu metas a serem cumpridas por todas as nações a fim de atingir um desenvolvimento sustentável (GENTA, 2006).

As metas a serem alcançadas pelo desenvolvimento sustentável são: a associação da conservação e desenvolvimento, suprir as necessidades primárias do ser humano, igualdade social e preservação da cultura e a proteção ambiental (HANAI, 2011). Sendo assim o ecoturismo atua como um importante segmento para o alcance dessas metas e para atender as necessidades atualmente expressas pelo mercado turístico, dada a considerável consciência ambiental apresentada atualmente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

3.2 NOVAS POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A falta de cuidado com as questões ambientais por parte da atividade industrial e da sociedade como um todo, trouxe significantes impactos negativos ao meio ambiente, causando uma comoção coletiva e resultando na criação do conceito desenvolvimento sustentável, diante disso o novas políticas foram introduzidas pelo poder público na intenção de construir uma proteção mais efetiva dos recursos naturais não renováveis, uma delas foi através do decreto de leis como por exemplo a de nº 12.651/2012, instituindo o Novo Código Florestal Brasileiro, provendo a criação de áreas de proteção ambiental (OLIVEIRA, 2015).

Em 1948, o nascimento da União Mundial para a Conservação, iniciou um período de grande importância para as áreas de conservação ambiental, a IUCN foi criada com o propósito de estabelecer um planejamento que contribuísse para a proteção de espécimes da fauna e da flora, como também das paisagens naturais, considerando inclusive o desenvolvimento de pesquisas científicas e a preservação da local. As UC's devem ser geridas através de iniciativas do Poder Público, com a realização de estudos técnicos prévios e diante de uma consulta pública, para poder assim definir

sua localização, sua potencialidade e os limites que melhor se enquadrem na unidade (HENRY-SILVA, 2005).

As Unidades de Conservação foram idealizadas com o propósito de garantir que o uso dos recursos ecológicos fossem feitos de maneira sustentável, em conjunto com o crescimento econômico da sociedade inserida nesses locais, essas unidades estão subdivididas em 12 categorias, onde as categorias com maior abrangência são os Parques e as Áreas de Proteção Ambiental, que correspondem a 53% das áreas consideradas Unidades de Conservação (SNUC, 2011). O Sistema Nacional de Unidades de Conservação os caracteriza como:

A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (SNUC, 2011, p.11).

Os Parques são um importante destino no mercado turístico, considerando suas características propícias a recreação, a realização do ecoturismo e como instrumento para o fomento da educação ambiental. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2011), no Brasil existem cerca de 274 Parques que podem divididos entre as esferas Federais, Estaduais e Municipais, ao total essas áreas cobrem 345.093km². Já as Áreas de Proteção Ambiental cobrem 426.273km² de toda a extensão territorial do país, elas possibilitam que a ocupação humana ocorra de forma ordenada garantindo a sustentação dos recursos ambientais, e para que isso ocorra, é necessário que seja desenvolvido um plano de manejo de forma continuada.

No ano de 2004, cerca de 900 zonas (358 delas em áreas de predominância do bioma Mata Atlântica), foram delimitadas como prioridade para conservação pelo Ministério do Meio Ambiente (IAP, 2011).

A implantação das UC's não é uma tarefa fácil visto que pode-se haver discordância por parte da população nativa afetada. A tarefa é mais simples do ponto de vista técnico, do que do ponto de vista político, dado isso deve-se haver uma sensibilidade ao lidar com os problemas sociais e culturais causados pela implantação dessas unidades. Os principais problemas derivados da mesma, ocorrem quando é necessária a desapropriação de propriedades dos moradores locais, que para fazer

se cumprir as leis impostas para a criação das UC's, faz com que habitantes percam áreas usadas com fins de cultivo para produzir alimento, há também a inserção de limitações para a prática da pesca e extração de madeira, anteriormente realizada para construir casas, barcos e para produção de lenha, restringindo assim as formas de obtenção de renda dos moradores locais (GONZAGA; DENKEWICZ; PRADO, 2014).

O desenvolvimento de uma prática turística sustentável, pode auxiliar a comunidade local a lidar com esses problemas, se for realizado com o objetivo de preservar sua cultura e identidade local, e poderá fornecer um forte atrativo turístico, que trará retorno econômico sem prejudicar a existência das suas tradições, além de contribuir para a preservação da natureza que é de suma importância para desenvolver a atividade turística nesses locais (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015).

A ressignificação das relações humanas com meio ambiente, dos impactos gerados pelo modelo de desenvolvimento baseado somente no crescimento econômico, das práticas turísticas originadas no século passado caracterizadas pelos deslocamentos de massa, são o apoio para que o turismo alcance a sustentabilidade, quando essas barreiras são ultrapassadas, o turismo passa a ser uma atividade de novas experiências baseada no estilo de vida de determinada região (BRASILEIRO, 2012).

4. INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO MEL: O CASO DA POUSADA GRAJAGAN SURF RESORT

A partir dos aspectos discutidos até aqui, neste capítulo são caracterizados o local e objeto de estudo levando em consideração sua modalidade de Parque Estadual e as práticas que devem ser adotadas para um efetivo desenvolvimento local sustentável na região estudada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Localizada no litoral do Estado do Paraná, na entrada da Baía de Paranaguá, município do qual faz parte, a Ilha do Mel é dividida em duas unidades de conservação distintas, a Estação Ecológica da Ilha do Mel e o Parque Estadual da Ilha do Mel (FIGURA 1), totalizando uma área de aproximadamente 2.760 hectares (TELLES; GANDARA, 2009). A ESEC da Ilha do Mel não é aberta à visitação a não ser por motivos de produção científica e educação ambiental, sendo que aqueles que desejam realizar os estudos na área devem obter autorização prévia (GONZAGA; DENKEWICZ; PRADO, 2014).

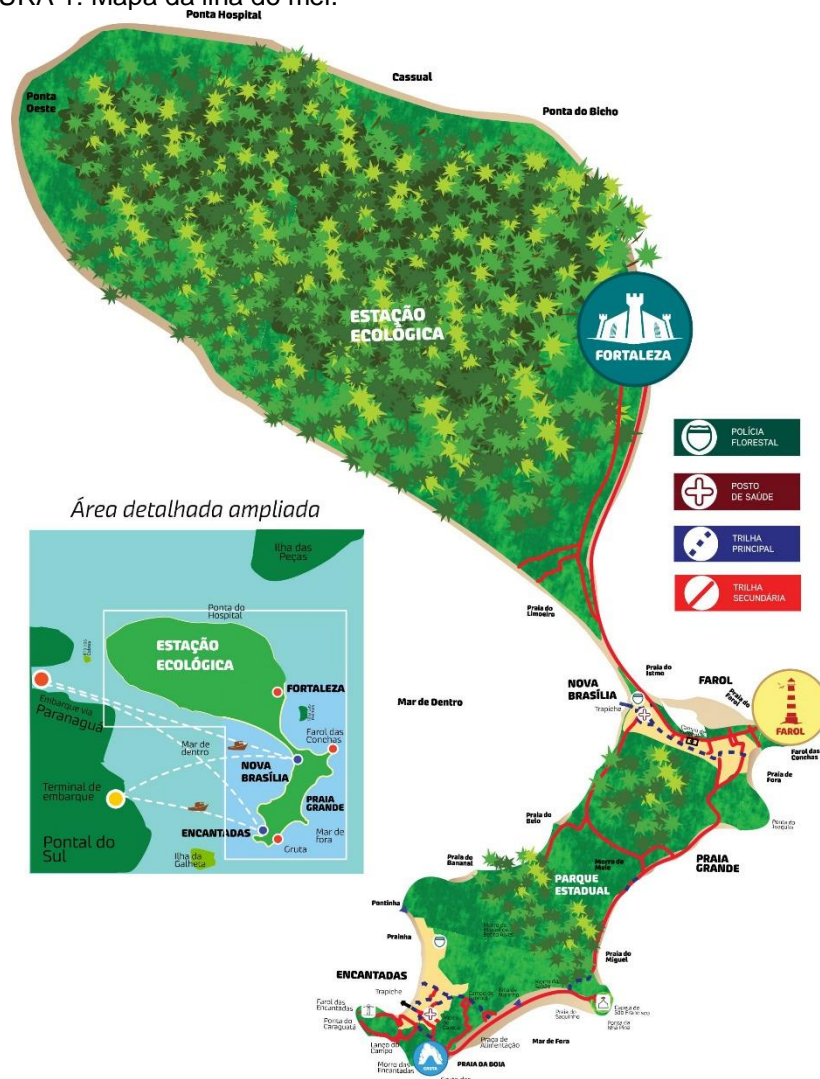
A Ilha é tombada pelo Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Paraná, e sua regulamentação é feita pelo Instituto Ambiental do Paraná, de acordo com o Decreto nº 4.964/85, o qual tem a função de assegurar que as normas de uso sejam cumpridas de acordo com o Plano de Manejo estabelecido para o local (TELLES; GANDARA, 2009).

Sua ocupação foi iniciada devido a construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres no século XVII, que tinha como função proteger a entrada para o Porto de Paranaguá, um dos mais importantes do território brasileiro. Nessa época a economia da região era de subsistência, e era concebida através da pesca e do cultivo de mandioca, providos para a alimentação dos militares (ALMEIDA; BIAZIN, 2009).

Antes da ocupação pelos portugueses a ilha era habitada por tribos de índios Carijós e tinha o nome de Ilha da Baleia, há diferentes relatos que são atribuídos à mudança no nome, um deles sugere que foi feita em homenagem ao Almirante Mehl, que visitava a Ilha com frequência junto a sua família (KIM, 2004).

Existem na Ilha quatro locais diferentes que se sobressaem em termos de ocupação, são eles Nova Brasília, Encantadas, Fortaleza e Farol, onde está concentrada a maior parte da estrutura turística da Ilha, e outras duas com uma menor significância em relação a ocupação e representatividade econômica a Ponta Oeste e a Praia Grande (SPERB; TEIXEIRA, 2006).

FIGURA 1: Mapa da ilha do mel.



FONTE: Prefeitura de Paranaguá.

O acesso à Ilha do Mel é realizado através de embarcações, que tem como pontos de partida terminais de embarque localizados nas cidades de Paranaguá e Pontal do Paraná. Existem linhas regulares que transportam visitantes a ilha diariamente com horários fixos, outra opção é a utilização de empresas particulares para a realização do transporte. Existem na Ilha dois trapiches destinados ao

desembarque dos passageiros, um localizado no vilarejo de Encantadas e o outro em Nova Brasília (IAP, 2011).

Segundo Nascimento (2015) nessas vilas moram cerca de 98 pescadores, e nelas os residentes intercalam suas atividades econômicas com o turismo. Contudo existem particularidades a respeito da atividade econômica predominante e se dividem entres as vilas da seguinte forma: na Ponta Oeste predomina a pesca, na Praia Grande o turismo, no Farol das Conchas a pesca durante inverno e o turismo durante o verão, na Fortaleza predomina o turismo, em Brasília a pesca durante o inverno e o turismo no verão, em Encantadas a pesca no inverno e o turismo no verão.

As visitas na ilha com fins turísticos são registradas desde o século XIX, quando famílias de Curitiba iam passar suas férias (KIM, 2004), porém somente a partir da década de 1970, a atividade turística começou a ser explorada com mais intensidade, suas características ancestrais começaram a ser modificadas, a ilha que antes era conhecida por suas construções simples, que serviam de moradia para pescadores da região, nas décadas seguintes passa por um grande aumento na ocupação do território, incentivado pela atividade turística (SPERB; TEIXEIRA, 2006).

Esse crescimento acentuado ocorreu quando investidores de outras regiões vieram para a Ilha do Mel, na intenção de explorar comercialmente seus atrativos naturais, o que gerou uma enorme mudança no estilo de vida dos nativos, que em sua grande maioria passou a constituir sua renda quase que exclusivamente das atividades advindas do turismo, deixando de lado práticas tradicionais como a pesca (GONZAGA; DENKEWICZ; PRADO, 2014).

A ilha pode receber até 7 mil pessoas ao mesmo tempo, e por ano cerca de 140.000 visitantes vão até lá em busca de suas belezas cênicas e atrativos históricos. No ano de 2000, a UNESCO passou a reconhecer a Ilha do Mel como patrimônio natural da humanidade, dando ao local ainda mais visibilidade, e estabelecendo sua importância ambiental no cenário internacional (NASCIMENTO, 2015).

A delimitação das áreas de preservação ambiental se fez necessária devido à grande procura que a Ilha passou a ter, principalmente por suas características naturais e peculiaridades cênicas, fato que impulsionou o mercado imobiliário na região devido ao seu potencial turístico, o que causou sérios danos as riquezas naturais da ilha. Dentre os principais impactos causados na ilha, os limites impostos após se estabelecer como uma Unidade de conservação ganham destaque,

considerado o fato dos moradores locais serem submetidos a restrições quanto a utilização dos recursos naturais, o que se refletiu negativamente em suas tradições ancestrais como a caça, a pesca e o plantio (SPERB; TEIXEIRA, 2006).

A pesca coletiva da tainha na Ilha do Mel é uma atividade econômica, mas também uma prática cultural na qual a produção material é o meio e não o único fim que motiva sua realização. (NASCIMENTO, 2015, p. 139)

As áreas de preservação ambiental correspondem a aproximadamente 95% da área total da ilha, formadas por ecossistemas de Restinga e Floresta Atlântica (SPERB; TEIXEIRA, 2006). São destacados em seu ecossistema também áreas naturais de praia, costões rochosos, áreas de influência marinha, remanescentes de Floresta Ombrófila Densa Submontana e de Terras Baixas ligadas a Floresta de Restinga, sítios arqueológicos, sambaquis e uma rica diversidade em sua fauna, no local também podem ser encontradas algumas espécies ameaçadas de extinção, como o papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e a paca (*Agouti paca*) por exemplo (IAP, 2011).

O Parque Estadual, foi criado no ano de 2002, pelo Decreto Estadual de nº 5.506, como forma de proteger esta parte da ilha que compõe 12% de sua totalidade (cerca de 337,34 hectares), um local com uma rica diversidade biológica.

A categoria Parque Estadual (PE) foi regulamentada pela Lei Federal nº 9.985/00. No art. 11 § 1º, 2º e 3º consta que o PE é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei. A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento e a pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento. (IAP, 2011, p.17)

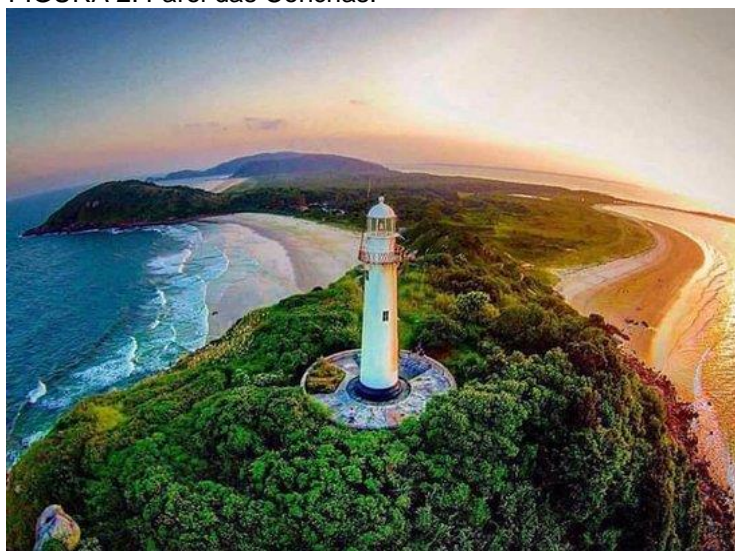
OS Parques estão inseridos no grupo de Uso sustentável, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, esse grupo tem como principal função a preservação da natureza, por isso seu interior só é permitido utilizar-se de maneira indireta dos recursos naturais, o que gera regras e normas que restringem o seu uso.

O PE da Ilha do mel é cercado por extensas praias, entre elas as mais populares estão a Praia de Fora, Praia Grande, Praia do Farol, Praia do Miguel e Praia

da Boia. Possui também atrativos com uma grande carga cultural e histórica, como o Farol das Conchas e a Gruta das Encantadas (IAP, 2011).

O Farol das Conchas (FIGURA 2) foi construído sobre o morro que leva o mesmo nome, foi edificado no século XIX, segundo ordens de Dom Pedro II, para servir como orientação para embarcações ao entrar na baía de Paranaguá, também serve como ponto de visualização importante para os pescadores avistarem os cardumes de Tainha (IAP, 2011)

FIGURA 2: Farol das Conchas.



FONTE: Tripadvisor (2017).

A Gruta das Encantadas (FIGURA 3), é um atrativo natural da Ilha do Mel, ela fica localizada na vila de Encantadas, segundo as lendas locais, em noites enluaradas belas mulheres surgiam nas proximidades da Gruta e atraíam transeuntes que por ali passavam, “encantando-os com seu canto e beleza estarrecedores”, e após se aproximarem delas sumiam misteriosamente. A lenda é muito famosa entre os nativos e atrai muitos visitantes, o que fez com que fosse construída uma passarela de acesso ao local (IAP, 2011).

FIGURA 3: Gruta das Encantadas.



FONTE: Tripadvisor (2017).

A respeito do desenvolvimento turístico sustentável no local, Kim (2004) afirma que o aspecto que tem melhor desempenho é o econômico, porém oscilações na demanda turística podem vir a desestabilizar a economia, devido a sua relação de interdependência. Entretanto, os ganhos na economia podem refletir de forma negativa nos aspectos sociais e ambientais, no aspecto social a autora afirma que os empregos oferecidos aos moradores locais não garantem uma qualidade de vida satisfatória, devido aos baixos salários ofertados, e no aspecto ecológico ela ressalta que a má gestão dos resíduos gerados pelos equipamentos voltados ao turismo contribuem de forma significativa para a contaminação do meio ambiente, e acrescenta que pelo turismo na Ilha ter

[...] uma característica sazonal, há picos de visitação nos meses de dezembro a fevereiro, e nessas ocasiões ocorrem uma série de impactos ambientais como o acúmulo de lixo e a contaminação da água, devido à precariedade dos serviços de saneamento e falta de planejamento. (KIM, 2004, p. 46).

Kim (2004) aponta a necessidade de uma evolução política dos moradores locais, de forma que eles participem de maneira mais eficaz nas tomadas de decisões. Dando ênfase também a criação de maiores incentivos a população, para que ela se envolva com mais profundidade as questões da preservação ambiental, medidas que podem levar a um desenvolvimento turístico sustentável mais eficiente.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Segundo as informações obtidas através de entrevista com um dos proprietários da Pousada, antes de se tornar um meio de hospedagem, a propriedade onde hoje se encontra a Grajagan Surf Resort, possuía apenas uma casa (FIGURA 4) que foi construída por volta do ano de 1979 por um dos proprietários, o Sr. Rogério Reichert, e era utilizada como segunda residência nos meses de verão.

Frequentemente o proprietário recebia amigos e familiares, que se encantavam com as belezas naturais do local e incentivaram o mesmo a utilizar sua propriedade com fins comerciais. Esse incentivo ligado ao sonho que o proprietário sempre possuiu em empreender no local fez com que no ano de 1999 a pousada iniciasse suas atividades, segundo o Sr. Divair Silva, sócio no empreendimento a construção da estrutura como se tem hoje foi acontecendo gradualmente desde o início das atividades até o ano de 2005.

A origem do nome Grajagan é em homenagem a uma praia situada em Bali, na Indonésia, reconhecido como um importante “pico” para a prática do surf, motivo que levou o Sr. Rogério a viajar até Bali para surfar, e o inspirou a adotar o mesmo nome em sua pousada.

FIGURA 4: Primeira edificação da propriedade.



FONTE: O autor.

A Pousada Grajagan está situada na Praia Grande, entre o Morro do Joaquim e o Morro do Meio, território que está dentro dos limites do PE da Ilha do Mel, juntamente com outros campings e pousadas que tem seus lotes regularizados pelo Serviço de Patrimônio da União.

Com cerca de 2.000 m² quadrados de área construída, a pousada conta com 26 acomodações e tem capacidade para hospedar 110 pessoas simultaneamente, em sua lotação máxima. Conta com um quadro fixo de 15 funcionários, que é duplicado nos períodos de alta temporada, que se dá entre os meses de novembro e março, nessa época o fluxo turístico aumenta consideravelmente.

As acomodações estão divididas em 5 categorias diferentes: suíte jardim, suíte jardim especial, suíte com vista para o mar, suíte de frente para o mar e chalé. O valor da diária para duas pessoas varia de R\$ 490,00 a R\$ 830,00 na baixa temporada, na alta temporada o valor da diária pode chegar até R\$ 1080,00, há também uma oferta de pacotes especiais para feriados e datas comemorativas.

Ela também dispõe de espaços para eventos, e já foi palco para casamentos, festas de aniversário, festas de empresas, e recentemente voltou a ser uma das pousadas a sediar o “Jazz na Ilha”.

O festival tem como objetivos promover a arte e a preservação da natureza, trazendo além dos shows, atividades como mutirão para limpeza das praias e incentivo a educação ambiental. Este aconteceu nos finais de semana entre os dias 04 a 26 de agosto de 2017 e foi realizado em algumas pousadas e áreas públicas da Ilha. A pousada Grajagan recebeu shows das bandas Confraria da Costa (FIGURA 5), Central Sistema de Som, Dinamite Combo e Gringo's Washboard Band.

FIGURA 5: Show da banda Confraria da Costa na Pousada Grajagan.



FONTE: Site do Festival Jazz na Ilha (2017).

Desde o início, houve uma preocupação em adotar medidas de responsabilidade ambiental, não somente com o propósito de criar um meio de hospedagem com características diferenciadas mas também devido a condição de estar inserido em uma área de proteção ambiental.

Essas ações refletem em todos os espaços da pousada, como por exemplo: no mobiliário, onde barcos abandonados nas encostas da Ilha foram restaurados e transformados em mesas (FIGURA 6) e sobras de cerâmica oriundas da construção das habitações também foram utilizadas na criação de móveis (FIGURA 7)

FIGURA 6: Mesas feitas com material reaproveitado.



FONTE: O autor.

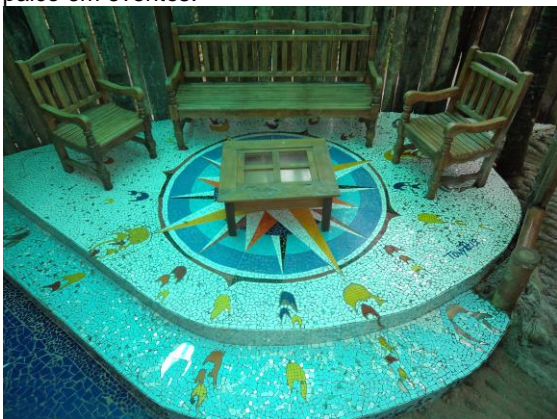
FIGURA 7: Champanheira, também usada como mesa.



FONTE: O autor.

As sobras das cerâmicas também foram reaproveitadas na decoração das áreas comuns da pousada, resultando em grandes mosaicos que foram idealizados pelos proprietários da pousada com a ajuda dos colaboradores (FIGURAS 8 E 9). Esses mosaicos atribuem características únicas ao empreendimento, que adota características rústicas em sua decoração.

FIGURA 8: Área de uso comum, também usada como palco em eventos.



FONTE: O autor.

FIGURA 9: Grande mosaico sala de café da manhã.



FONTE: O autor.

O projeto paisagístico da Pousada busca integrar as áreas de uso comum com a natureza, na intenção de proporcionar ao turista uma experiência de maior proximidade com os recursos naturais. Nas figuras 10 e 11 é possível observar a utilização de cordas que impedem a impermeabilização do solo.

FIGURA 10: Área de uso comum 1.



FONTE: O autor.

FIGURA 11: Área de uso comum 2.



FONTE: O autor.

Em todos os seus aspectos a Pousada busca integrar a natureza ao convívio social sem prejudicar o meio ambiente, isso se dá através de medidas de responsabilidade ambiental que são realizadas desde a sua idealização.

5. METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas sustentáveis da Pousada Grajagan (Ilha do Mel – PR), e propor alternativas para que elas sejam realizadas de maneira mais eficaz, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, a pesquisa assume caráter qualitativo.

De acordo com Triviños (1987 *apud* Oliveira, 2011) a pesquisa qualitativa tem por objetivo identificar a feição e também a essência de um fenômeno, explicando como se origina, se relaciona e se modifica dentro do seu contexto, buscando assim uma maneira de mensurar suas consequências.

Para Bogdan e Biklen (2003 *apud* Oliveira, 2011) a pesquisa qualitativa

[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 2003 *apud* OLIVEIRA, 2011).

Ou seja, esse tipo de estudo busca compreender um fenômeno e dar significância a ele, sendo que o contato com o ambiente natural é imprescindível para a captação das informações e o pesquisador uma ferramenta fundamental para tal. Esse tipo de pesquisa busca apresentar de forma descritiva os fatos, e enfatiza a importância dada ao processo e como isso influencia nas relações cotidianas e na análise dos dados, que são o objetivo principal (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para viabilizar o cumprimento dos objetivos deste trabalho a pesquisa adota caráter descritivo.

Gil (2002) afirma que as pesquisas descritivas tem como principal objetivo descrever o perfil de determinado grupo ou fenômeno. Diversos estudos se utilizam desse recurso e o autor ressalta que uma das características com mais relevância está no uso de técnicas que padronizem a coleta dos dados, como por exemplo a aplicação de questionário e a observação sistematizada.

Sendo assim, na pesquisa descritiva, o pesquisador tem a função de observar os fatos, analisá-los, classificar e por fim interpretar, sem que haja interferência do indivíduo que a realize, ou seja, a realidade de determinado assunto é estudada e não há uma manipulação dos fatos pelo pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para compreender o advento do paradigma do desenvolvimento sustentável e suas aplicações práticas no mercado do turismo, foi realizada uma revisão bibliográfica buscando caracterizar a evolução da atividade turística e sua relação com o meio ambiente, e como isso se refletiu no Parque Estadual da Ilha do Mel, local onde o objeto de estudo deste trabalho está situado.

A pesquisa bibliográfica é feita baseada em material elaborado previamente, composto por livros e artigos científicos em sua maior parte. A amplitude alcançada através da pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador investigar os fenômenos de uma maneira muito mais eficaz (GIL, 2002). Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183 *apud* Oliveira 2011) a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183 *apud* OLIVEIRA, 2011).

No processo de caracterização e descrição dos fenômenos que antecederam o problema elencado neste trabalho, usou-se como principais referências os autores Ruschmann (2008); Colantuono (2015); Santos (2010); Tosqui (2007), Genta (2006); Fandé e Pereira (2014); Beni (2003); Silveira (2002); Pires (2004); Sperb e Teixeira (2006), Telles e Gandara (2009).

Depois disso procurou-se observar as práticas sustentáveis na Pousada Grajagan, esse processo da pesquisa foi realizado através de uma visita ao local, acompanhada de uma entrevista semiestruturada com os gestores responsáveis pela aplicação de tais medidas e através das informações coletadas, foi construído um quadro indicando as iniciativas sustentáveis e sugestões para que estas práticas sejam realizadas com mais eficácia. As entrevistas foram realizadas no dia 04 de outubro de 2017, onde se obteve junto aos respondentes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) para viabilizar o uso dos seus nomes, bem como o do empreendimento ao qual representam, e eventualmente para se poder usar trechos dos seus depoimentos.

Segundo Laville e Dionne (1999 *apud* Oliveira, 2011) derivam de uma relação dos dados que se deseja de cada pessoa entrevistada, elas geralmente se baseiam

em um roteiro pré-estabelecido pelo pesquisador (Apêndice B) e sua estrutura conta com uma série de questionamentos que são feitos de forma verbal.

Para se obter uma melhor compreensão sobre a percepção turística a respeito das práticas sustentáveis e se há uma demanda pelas mesmas, foi aplicado um questionário (Apêndice C) aos hóspedes da pousada baseados em critérios que objetivassem cumprir com os objetivos propostos por este trabalho de maneira qualitativa e mais aprofundada, eles também contaram a possibilidade dos hóspedes deixarem sua opinião pessoal sobre as práticas sustentáveis do empreendimento.

Por ser uma ferramenta para a coleta de dados, com questionamentos cujas respostas podem ser abertas ou fechadas, e podendo ser aplicado sem a presença de uma pessoa para a realização da entrevista, foi uma técnica considerada viável para a realização do estudo, quando observadas as vantagens atribuídas a esse método, como a possibilidade de atingir um maior número de pessoas, por ser mais viável economicamente, e pela sistematização na formulação das questões que proporciona uma análise mais clara dos resultados (MARCONI; LAKATOS, 1996 *apud* Oliveira, 2011).

5.1 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa bibliográfica realizada com o intuito de elaborar revisão teórica do trabalho, embasou a criação e fundamentação das questões de pesquisa para identificar os fatores considerados relevantes a serem observados com a aplicação dos questionários, essas questões foram fundamentadas nas referências utilizadas no marco teórico, e resultaram nas perguntas que serão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Ferramenta utilizada para elaboração do questionário.

Questões de Pesquisa	Característica	Perguntas
Os usuários escolhem se hospedar no local influenciados pelas medidas adotadas pela pousada?	Os indivíduos que procuram realizar atividades turísticas com fins ecológicos, viajam para os lugares afim de uma maior interação com o meio ambiente, baseados em informações previamente adquiridas principalmente através de veículos de comunicação, a qualidade da informação e as experiências vivenciadas pelo ecoturista, aumentam o seu nível de contentamento e viabilizam a promoção do atrativo [...]. Suas práticas de consumo trazem consigo relevante importância na excentricidade da experiência, na qualidade dos serviços prestados e principalmente nas iniciativas de proteção ao meio ambiente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).	Como soube da Pousada Grajagan Surf Resort? Você tem conhecimento sobre as iniciativas sustentáveis da pousada?
Há uma demanda pela prática do ecoturismo e locais que possuam medidas de responsabilidade ambiental?	[...] a prática do Ecoturismo ganha destaque com o crescimento do movimento ambientalista, o que faz com se comece a debater de forma mais abrangente sobre a emergência da preservação do meio ambiente através da sustentabilidade e sua conexão com o turismo. Essa nova forma de se praticar o turismo vem evoluindo e ganhando maior visibilidade em meio aos debates em se ter uma prática turística mais responsável (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).	Para qual desses locais você prefere viajar nas férias e/ou dias de folga? Na hora de escolher onde se hospedar, qual a importância que você dá as medidas sustentáveis dos meios de hospedagem?
Os turistas estão mais conscientes sobre a importância da preservação ambiental?	O aumento da conscientização ambiental, cresce em função do grande aumento da taxa populacional e do alto grau de desenvolvimento da indústria, o que acarreta em significantes mudanças climáticas, e faz com que a sociedade venha a se preocupar em como os recursos naturais são explorados e o reflexo dessas ações no meio ambiente (KÖRÖSSY, 2008).	Em sua casa, procura adotar iniciativas que reduzam os impactos na natureza e seu entorno? Você costuma observar as ações sustentáveis nos estabelecimentos em que se hospeda? A adoção de práticas sustentáveis influencia na sua avaliação do meio de hospedagem?

Fonte: O Autor.

A aplicação dos questionários busca reafirmar o que foi exposto na pesquisa bibliográfica segundo os autores mencionados, a respeito da demanda turística por práticas sustentáveis e pelas mudanças na realização das atividades turísticas, expor como os indivíduos se comportam diante o aumento da conscientização ambiental, e a adoção de medidas de responsabilidade ambiental em suas atividades cotidianas.

5.2 TABULAÇÃO DOS DADOS

O questionário (Apêndice C) foi deixado na pousada pelo período de uma semana na baixa temporada, objetivando observar as diferentes razões para a escolha da prática da atividade em uma época do ano na qual o turismo de sol e praia tem baixa representatividade, eles foram repassados aos hóspedes no momento da realização do check-out de acordo com as instruções dadas aos colaboradores que atuam na área da recepção, seus resultados serão apresentados no capítulo a seguir.

6. RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com a Pesquisa de Campo realizada na Pousada Grajagan apontando as práticas sustentáveis adotadas no empreendimento. A partir das informações coletadas foi realizada a construção de um quadro comparativo visando a otimização dos processos de acordo com o modelo desenvolvido pela ABNT em parceria com o SEBRAE que sistematiza a gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem.

Também foi realizada uma pesquisa para avaliar a demanda turística por práticas sustentáveis, através de um questionário aplicado para os hóspedes da pousada, com a intenção de observar se as questões relacionadas a sustentabilidade são relevantes e se agregam valor à marca e se são eficientes para que a empresa se sustente economicamente.

6.1 Práticas sustentáveis realizadas na Pousada Grajagan Surf Resort

6.1.1 Consumo de energia

O empreendimento possui várias iniciativas que buscam reduzir o consumo de energia elétrica e realizá-lo de forma consciente, nas áreas comuns estão dispostos economizadores de energia, fazendo com que os ambientes se iluminem a partir da movimentação de pessoas ao passarem pelos sensores dispostos pelas passagens de circulação dos hóspedes.

Painéis fotovoltaicos foram instalados para obter energia solar (FIGURA 12) e reduzir o uso da energia elétrica, e também pelas frequentes quedas na energia que ocorrem na região, por estar localizada numa área menos povoada da ilha as instalações elétricas são mais precárias que em outras regiões, esses painéis geram energia para manter a área operacional da pousada por um período de 4h caso haja queda na energia, e também são responsáveis pelo aquecimento da água em todas as habitações.

FIGURA 12: Painéis Fotovoltaicos usados na captação de energia solar.



FONTE: O Autor.

Os quartos possuem um sistema de chaves magnéticas, elas funcionam como uma chave geral da acomodação e só disponibilizam energia elétrica para o quarto quando o cartão for inserido no local indicado, quando o hóspede não estiver no cômodo os aparelhos eletrônicos, ar condicionado e lâmpadas não ficam ligados, evitando o desperdício de energia.

Toda a iluminação da pousada é feita com lâmpadas de baixo consumo (LED) o que proporciona uma maior economia de energia.

Outra iniciativa que visa a redução do consumo de energia são os telhados verdes (FIGURA 13). Instalados por quase toda a pousada, eles são feitos com a implantação de uma manta asfáltica que serve como impermeabilizante, depois é disposta uma outra manta que impede a passagem de água, terra ou raízes, em seguida é colocada a argila ou terra preparada para que possam ser plantadas as espécies que formarão o telhado, no caso na pousada na maioria das vezes são espécies de “suculentas”, segundo uma das gestoras da Pousada. Esses telhados contribuem para o isolamento térmico, impedindo que o ambiente atinja altas temperaturas nos períodos de verão e assim reduz a necessidade do uso de ar-condicionado.

FIGURA 13: Telhados Verdes.



FONTE: O Autor.

6.1.2 USO DOS RECURSOS HÍDRICOS

A Pousada possui um sistema de captação da água da chuva com capacidade de armazenar até 70 mil litros, e quando abastecido em sua capacidade máxima pode manter o funcionamento normal da pousada por até quatro dias na alta temporada, caso haja interrupção no fornecimento.

Quando há precipitação, a água da chuva escorre do telhado para um sistema de calhas (FIGURA 14) instalado por toda a pousada, essas calhas conduzem a água até os filtros onde ela é tratada e encaminhada até as caixas de armazenamento (FIGURA 15). Essa água é usada em todos os processos da pousada, só não é utilizada para beber e para preparo das refeições.

FIGURA 14: Sistema de calhas.



FONTE: O autor.

FIGURA 15: Caixas para armazenamento de água.



FONTE: O autor.

Também foram instaladas duchas que bombeiam água do solo (FIGURA 16), através de poços “semiartesianos”, elas foram dispostas nas áreas externas na pousada e na saída para a praia, e foram implantadas visando a redução do uso de água potável, elas servem para que os hóspedes possam se lavar quando retornam da praia, diminuindo o tempo de utilização do chuveiro convencional.

FIGURA 16: Ducha “ecológica”.



FONTE: O autor.

A água que resulta da lavagem das roupas, é reutilizada na limpeza dos ambientes, nas descargas e para regar as plantas, isso é possível devido ao fato de não serem usados produtos à base de cloro, o material de limpeza utilizado na pousada tem o propósito de reduzir ao máximo os impactos no meio ambiente, sendo em sua maioria feitos com produtos orgânicos, o que facilita sua decomposição na natureza, e assim não causa danos ao solo.

6.1.3 TRATAMENTO DE EFLUENTES

O tratamento de esgoto foi instalado em uma parceria da Pousada com a Universidade Federal do Paraná. O sistema aplicado consiste em uma estação de tratamento por zona de raízes. A estação é impermeabilizada por uma lona para que não haja contaminação do lençol freático, e possui um sistema de filtragem de três etapas, primeiro em uma fossa séptica os resíduos sólidos são separados, em seguida o resíduos líquidos vão por uma tubulação até o filtro de raízes composto por plantas e pedras, onde a segunda parte do tratamento acontece, o terceiro filtro é feito com

areia e depois disso o resíduo tratado passa para uma caixa coletora e dali pode ser descartado. Segundo o proprietário, vistorias são feitas uma vez ao ano para analisar a qualidade do resíduo descartado e se o sistema continua sendo eficiente.

6.1.4 RESIDUOS SÓLIDOS

O lixo produzido pela pousada é separado pelos funcionários de acordo com seu aspecto: vidro, plástico, metal, orgânico e não recicláveis. No local não foram encontradas lixeiras de uso comum adequadas para a separação dos tipos diferentes de resíduos. Os recicláveis são vendidos e sua renda é repassada aos colaboradores como forma de incentivo a separação do material. O lixo orgânico produzido pelo estabelecimento é utilizado para fertilizar a horta do local, através de técnicas de compostagem, os resíduos que não podem ser reciclados são destinados ao local estabelecido pelo órgão gestor da ilha, onde são armazenados e em seguida enviados para um aterro sanitário.

6.1.5 AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A única prática adotada pela pousada em relação a esse aspecto, é uma oficina realizada para crianças da comunidade que tem como objetivo as ensinar como construir pranchas de surf usando material reciclado. As pranchas são feitas com a utilização de garrafas pet armazenadas pela pousada e procura ensinar as crianças da comunidade a importância de se reutilizar materiais de difícil decomposição que podem trazer sérios danos à natureza.

Há um outro projeto que vem sendo idealizado pelos gestores da Pousada, que consiste na criação de uma horta comunitária que será construída na escola da região com o intuito de ensinar técnicas de compostagem e de agricultura às crianças da região.

6.1.6 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Nesse aspecto a principal medida adotada pela pousada é a prioridade na contratação de mão de obra local, porém os gestores informaram que há uma certa

dificuldade em encontrar colaboradores locais, do seu quadro de funcionários fixos, apenas dois são moradores da região.

A pousada também disponibiliza seu espaço físico para a realização de eventos voltados a comunidade como a oficina citada no item anterior.

6.1.7 OUTRAS PRÁTICAS

Como já citado anteriormente a Grajagan possui uma Horta Orgânica que foi construída na propriedade, nela são plantadas em sua maioria hortaliças utilizadas pelo restaurante do empreendimento, foram plantados também pés de limão que são utilizados tanto na cozinha como no bar para a produção de coquetéis.

FIGURA 17: Horta orgânica.



FONTE: O autor.

Outra iniciativa adotada pela pousada nesse aspecto é a reutilização do óleo usado na cozinha para o preparo de refeições, ele é armazenado e utilizado para a produção de sabão que serve como material para limpeza em procedimentos realizados dentro do próprio estabelecimento, a produção é feita por colaboradores da pousada que receberam treinamento específico para tal processo.

Quadro 1: Relação das ações sustentáveis adotadas pela Pousada Grajagan e viabilização de otimização das iniciativas.

Aspecto	Diagnóstico (Situação Atual)	Prognóstico (Situação Projetada)	Ações Necessárias	Recursos (Pessoas, Tecnologias)	Observações e Providências
Energia	Painéis para captação de energia solar; Sensores economizadores de energia; Lâmpadas de baixo consumo; Cartão quartos.	Otimização no consumo de energia através do uso de tecnologia que irá auxiliar na tomada de medidas estratégicas.	Implantação de um sistema que gerencie o consumo de energia de uma forma sistematizada.	Aquisição de equipamento para medir o consumo de energia; Atribuição da tarefa de monitoramento a um ou mais funcionários da Pousada.	Orçamento; Destinação de recurso para aquisição; Treinamento de colaboradores.
Uso da Água	Captação, filtragem e armazenamento de água da chuva; Duchas ecológicas.	Estratégias para redução do consumo através de relatórios diários; Instalação de acessórios para limitar a vazão de água; Implantar um sistema para captação e armazenamento de águas residuais.	Designação de colaboradores ao monitoramento do consumo; Compra de equipamentos necessários; Treinamento e capacitação para os colaboradores.	Qualificação da mão de obra e atribuição de tarefas específicas; Instalação de ferramentas que sejam eficazes na redução do consumo; Produção de material informativo para os hóspedes.	Disponibilização de funcionários para a realização do controle; Orçamento e direcionamento de capital para a aquisição de equipamentos economizadores e para armazenamento de águas residuais;
Tratamento de efluentes	Sistema de coleta, filtragem e descarte dos efluentes.	Análises frequentes para analisar a qualidade dos resíduos descartados.	Solicitação de análises para determinar a qualidade dos efluentes que vão para a natureza.	Mão de obra qualificada para a realização dos testes;	Orçar propostas de empresas especializadas; Requisição dos serviços.

Fonte: O Autor.

Aspecto	Diagnóstico (Situação Atual)	Prognóstico (Situação Projetada)	Ações Necessárias	Recursos (Pessoas, Tecnologias)	Observações e Providências
Resíduos sólidos	Separação do lixo; Reciclagem; Compostagem de resíduos orgânicos.	Instalação de lixeiras para uma separação mais eficiente; Mudança nos hábitos de consumo; Treinamento para conscientização dos funcionários; Disponibilização de informação sobre as práticas da pousada;	Compra de lixeiras adequadas; Buscar por fornecedores que ofertem opções de produtos que tenham compromisso com a preservação do meio ambiente; Desenvolver uma maior conscientização nos funcionários; Divulgar mais amplamente as questões sustentáveis da pousada.	Designar responsável para pesquisa e compra de materiais; Produção de material informativo para os colaboradores e para os hóspedes.	Orçamento e aquisição de lixeiras; Pesquisa de mercado para buscar produtos comprometidos com medidas de responsabilidade ambiental; Disponibilização de tempo para aprimoramento da equipe; Produção e exposição dos informativos.
Ações de Educação Ambiental	Oficina para reciclagem de garrafas pet; Projeto horta orgânica na escola.	Conscientização ambiental através da elucidação das peculiaridades do local onde a pousada está inserida.	Distribuir materiais com conteúdo informativo;	Cartazes e informes sobre as características da região;	Elaboração, produção e distribuição do material;
Relação com a Comunidade	Abertura do espaço para realização de oficinas; Priorização na contratação de mão de obra local.	Viabilizar a venda de passeios acompanhados por pescadores locais.	Elaboração de um pacote que possibilite a uma maior integração da comunidade com a atividade turística.	Designar funcionário para promover e realizar venda dos pacotes.	Desenvolvimento do produto; Promoção e realização dos passeios.
Outras Práticas	Horta orgânica; Reutilização do óleo de cozinha.	Implantação do projeto para ensinar práticas de cultivo do solo a crianças da comunidade; Viabilizar o ensino das técnicas para a reciclagem do óleo aos moradores locais.	Designar funcionário para o ensino do cultivo de hortas e para o ensino de como reutilizar o óleo de cozinha;	Disponibilização do funcionário responsável pelas práticas para ensinar a população local;	Elaboração de um projeto estabelecendo melhores dias e horários para a realização; Atribuição da função ao colaborador responsável pelas práticas.

6.2 Prognóstico

Energia: as medidas apontadas pela pousada contemplam as atividades para redução no consumo de energia estabelecidas no guia de sistematização da gestão sustentável em meios de hospedagem da ABNT. Essas medidas podem ser otimizadas através da implantação de um sistema que permita saber qual o índice de consumo de cada acomodação diariamente, por meio disso os gestores terão acesso a informações sobre o consumo de energia nos períodos de baixa e alta ocupação, podendo estabelecer metas para uma redução ainda mais eficiente no consumo de energia, e também para saber se as medidas adotadas para a redução dos custos em energia estão sendo eficazes.

Tecnologias de gerenciamento do consumo de energia como o *Follow Energy*¹, desenvolvido pela ACS – Soluções Avançadas em Gerenciamento de Energia e Telemediação, podem auxiliar na redução do consumo de energia, através da instalação de um equipamento ligado à entrada de energia que envia os dados sobre o consumo através de um sinal de celular, e pode ser acessado por qualquer dispositivo que esteja conectado à internet, transmitindo informações em tempo real sobre como está o consumo de energia no estabelecimento.

Para viabilizar a implantação de um sistema como esse será necessário realizar um orçamento para a escolha de um sistema que melhor se adeque às necessidades da pousada, a disponibilização e treinamento de colaboradores que fiquem responsáveis por monitorar e por produzir relatórios sobre a demanda de energia, e a destinação de recursos para a aquisição e manutenção dos equipamentos.

Uso dos recursos hídricos: assim como para a redução no consumo de energia, é necessário que haja um controle sistematizado do consumo de água no meio de hospedagem. Este pode ser realizado através de relatórios diários baseados nas informações encontradas nos hidrômetros da pousada, e através dos resultados estabelecer metas para melhores formas de utilizar-se da água no empreendimento. Para isso acontecer será necessário que a pousada direcione colaboradores a realização dessa função, e que mantenha um controle mais efetivo sobre a disponibilidade do recurso.

¹ *Follow Energy* consiste em uma ferramenta para o controle do consumo de energia elétrica, a tecnologia é desenvolvida por uma empresa brasileira, que oferta produtos para o controle, administração e redução dos custos com energia elétrica e outros insumos.

Outras medidas que podem ser adotadas para a redução e melhor gestão do consumo de água são: instalação de equipamento que controle o fluxo de água das torneiras e chuveiros; adotar medidas para a troca do enxoval utilizado nas acomodações, e fazer isso somente quando solicitado pelos hóspedes, esclarecendo sobre as políticas de consumo da pousada; otimização no armazenamento de águas residuais para o uso na manutenção; conscientizar a equipe sobre a importância em consumir o mínimo de água na realização dos processos de manutenção; evitar e conter prováveis vazamentos de forma rápida e eficaz; instalar chuveiros que tenham funções mais econômicas. Essas medidas necessitam a instalação de equipamentos, treinamento para os funcionários e disponibilização de informações aos hóspedes da pousada para que sejam realizadas de maneira eficiente. É importante enfatizar que os custos das instalações irão trazer benefícios financeiros viáveis ao empreendimento no longo prazo.

Tratamento de efluentes: o sistema de tratamento dos efluentes instalado na pousada se adequa ao modelo estabelecido pela ABNT. Porém, para que o processo seja feito com maior eficiência é necessário que se analise as condições dos resíduos descartados com maior frequência para que ele ocorra da maneira mais correta e eficaz possível, para isso a pousada deve solicitar que sejam feitas análises de rotina para detectar possíveis falhas no sistema de tratamento do resíduos.

Resíduos sólidos: a separação do lixo na pousada acontece de forma pouco eficaz, ela é feita pelos colaboradores somente e o dinheiro obtido com a venda dos matérias recicláveis é destinada aos mesmos como forma de incentivo. Para que essa prática seja feita de maneira mais eficaz se recomenda a instalação de lixeiras adequadas para a separação dos materiais recicláveis e não-recicláveis, a preparação dos funcionários para passar informações aos hóspedes sobre a importância da separação adequada do lixo, associado à adoção de medidas como a divulgação das práticas sustentáveis nas áreas de uso comum, que pode ser feita através de pequenos cartazes informativos, que indiquem sugestões para a redução na produção de resíduos, separação do lixo etc.

É importante que os colaboradores tenham treinamento adequado e que seja esclarecida a importância de uma gestão de resíduos eficaz, o que pode ser feito através da produção de um material sobre educação ambiental, isso

influenciará tanto para redução dos gastos do empreendimento quanto para as questões ambientais.

Entre as medidas que podem ser adotadas pela pousada para um melhor gerenciamento na produção de resíduos estão: escolher produtos com um menor número de embalagens, ou fazer opção pelos que possuam embalagens reutilizadas/recicladas; diminuir a utilização de sacolas plásticas nas compras para a pousada; fazer uso somente de materiais indispensáveis reduzindo coisas que não são necessárias, o que irá resultar numa menor produção de lixo; reciclar ao máximo o que puder ser reciclado.

Ações de Educação Ambiental: como foi salientado no item anterior, medidas para conscientização dos colaboradores e hóspedes se veem necessárias para um melhor desenvolvimento do projeto sustentável. Trazer ao conhecimento dos mesmos informações sobre a fauna e flora local, e sobre a importância de se preservar o meio ambiente são essenciais para fortalecer a conscientização e responsabilidade ambiental. O que pode ser feito através da disponibilização de informes pelas áreas comuns da pousada.

Relação com a comunidade: As atividades da pousada em relação a sua integração com a comunidade, foram observadas como um dos pontos mais fracos do projeto sustentável desenvolvido pelo empreendimento, eles podem ser melhorados através de iniciativas que conectem a comunidade e suas tradições ao turismo. Um meio de fazer isso pode ser através da venda de passeios para a pesca em companhia de moradores locais, isso poderia proporcionar ao hóspede a vivenciar uma experiência de maior contato com a cultura local, fortalecendo os costumes, trazendo benéficos financeiros a comunidade e auxiliando em manter o destino mais atraente aos turistas.

Outras práticas: uma medida que pode ser estabelecida para utilizar melhor os recursos da horta orgânica, é implementação do projeto já idealizado pela pousada, que visa ensinar crianças da comunidade local como criar sua própria horta orgânica, o que além de produzir conhecimento e maior relevância aos cuidados com a natureza, pode trazer um incremento à renda das famílias locais com a produção de alimentos orgânicos. Para tal será necessário desenvolver um projeto que disponibilize o espaço da horta e funcionários da pousada para ensinar práticas de cultivo as crianças da comunidade.

O mesmo poderia ser realizado para ensinar as famílias locais a como fazer a reutilização do óleo de cozinha, onde funcionários responsáveis pela fabricação

do sabão derivado desse óleo, passariam a ensinar a comunidade como fazer o reaproveitamento, o que também acarretaria em benefícios financeiros através da venda desses produtos.

Essas medidas também melhorariam as relações do empreendimento com a comunidade local, proporcionando uma maior interação entre si.

6.3 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO E RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NO MEIO DE HOSPEDAGEM

Foram deixados 50 questionários na pousada, dos quais 15 foram respondidos, eles ficaram disponíveis para o preenchimento pelos hóspedes durante uma semana, entre os dias 09 e 16 de outubro de 2017, um período caracterizado como sendo de baixa temporada, o que descartou a motivação da procura do destino influenciado somente pelo atrativo de sol e praia, o qual tem uma grande relevância na localidade.

O questionário teve como objetivo analisar se as medidas adotadas pela pousada geram uma demanda para a compra dos seus serviços e pela prática do turismo em áreas naturais, e também se a conscientização ambiental se faz presente entre os usuários do empreendimento.

A faixa etária dos participantes é bem variável sendo que o mais novo tem 18 anos e o mais velho 84 anos. Dentre eles 10 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

Para analisar a demanda turística pelos serviços da pousada e também de suas práticas sustentáveis, foi levado em consideração que os hóspedes só têm acesso a informações sobre ambas através dos meios de comunicação ou através de pessoas que já a conheciam.

Dos respondentes 6 responderam que foi através da internet, 5 através de amigos e familiares e 4 responderam que obtiveram as informações por outras fontes.

Quando perguntados se já tinham conhecimento sobre as iniciativas sustentáveis da pousada, 9 dos entrevistados responderam que sim e 6 responderam que não tinham conhecimento. Merece destaque o fato de que as iniciativas sustentáveis da pousada só são divulgadas através de sua página oficial na Internet.

Ainda com o intuito de avaliar a demanda por práticas sustentáveis, foi perguntado qual a importância que a adoção das mesmas tinha na hora de escolher onde se hospedar, 8 dos entrevistados disseram ser muito importante, 5 disseram ter importância mediana, 1 disse ser fundamental e 1 disse ser pouco importante. Esse resultado demonstra uma forte e crescente conscientização dos consumidores a respeito dos produtos que adquirem.

Em relação às práticas turísticas adotadas pelos participantes, 9 dos entrevistados disseram que preferem optar por lugares tranquilos e em meio a natureza em suas viagens, 2 preferem grandes cidades e com estilo de vida agitado, 2 preferem viajar para cidades históricas e 2 responderam que preferem viajar para locais pouco explorados. O que vem a corroborar o que foi citado anteriormente no trabalho sobre a crescente demanda pela prática do ecoturismo.

A fim de avaliar o comportamento dos hóspedes a respeito de práticas sustentáveis e de responsabilidade ambiental, eles foram questionados se em seu cotidiano procuram adotar medidas que reduzam os impactos negativos na natureza e seu entorno, 6 dos respondentes disse que sempre adotam tais medidas, 4 disseram que adotam na maioria das vezes, 3 responderam que as adotam com frequência e 3 responderam que raramente adotam tais medidas.

Quando perguntados se costumam observar a realização de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem que frequentam 13 dos entrevistados responderam que sim e 2 responderam que não costumam observar.

E por fim quando perguntados se a adoção de medidas que visam a sustentabilidade influencia na avaliação que fazem do meio de hospedagem, 10 dos entrevistados responderam que sim e 5 responderam que isso não influencia em nada na sua avaliação.

Esses resultados mostram a importância que a preservação do meio ambiente tem exercido na decisão de compra de serviços pelos indivíduos, cada vez mais a conscientização ambiental tem se mostrado presente na sociedade como um todo e proporcionando que as atividades turísticas sejam realizadas de forma menos impactante nos ecossistemas.

O questionário também contou com uma questão dissertativa, proporcionando ao entrevistado deixar sua opinião sobre a percepção das medidas adotadas pela pousada, dentre as respostas obtidas três serão expostas a seguir.

1 - “[...] ótima estrutura, respeitando o ambiente a volta. Mantendo o ambiente silencioso para não incomodar os animais.” (INFORMANTE 1, 22 anos).

2 - “As práticas sustentáveis possuem maior relevância em locais onde a natureza está mais preservada, na maioria das vezes. Deveria haver a mesma ou maior observância em locais mais urbanizados.” (INFORMANTE 2, 34 anos).

3 - “Muito relevante, em sustentabilidade e natureza, parabéns pelo conjunto de natureza e pessoas. Muito gratificante conhecer lugares como este.” (INFORMANTE 2, 61 anos).

Essas respostas demonstram o comprometimento da pousada em respeitar a ambiência local e sua capacidade de proporcionar uma experiência de contato com a natureza que atende as expectativas de quem procura por esse tipo de atrativo, como também evidencia a qualidade e a satisfação dos clientes em relação aos serviços ofertados pela pousada.

O autor da resposta de número 2, sugere que mais medidas visando o desenvolvimento sustentável sejam adotadas em áreas urbanas, o que fortalece a ideia do crescimento da demanda por práticas sustentáveis e o considerável aumento da consciência em função de um projeto que desenvolva a sociedade de uma forma sustentável.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que foram delineados para este trabalho começaram a ser estudados através de uma pesquisa bibliográfica, que procurou estruturar de uma forma cronológica os fenômenos que contribuíram para a construção do conceito de turismo como é conhecido hoje.

As pesquisas também buscaram mostrar como surgiu o paradigma do desenvolvimento sustentável e as mudanças que essa nova forma de lidar com as questões ambientais levaram ao mercado, trazendo a criação das Unidades de Conservação, a prática do ecoturismo, a estratégia das empresas em adotar o marketing ecológico para se manterem competitivas e captar esse novo nicho presente no mercado.

Depois dessa etapa foram realizadas a caracterização do Parque Estadual da Ilha do Mel e da Pousada Grajagan, a fim de analisar se as medidas da pousada viabilizam a realização de uma gestão sustentável. A caracterização da Pousada Grajagan foi realizada através de uma entrevista semiestruturada aplicada aos gestores do empreendimento, por meio da qual foram colhidas informações que resultaram na elaboração de um quadro comparativo indicando como são realizadas as práticas que visam a sustentabilidade na pousada e como elas podem ser otimizadas.

As medidas sustentáveis implantadas pela Pousada Grajagan, foram comparadas com as indicadas pelo manual que sistematiza a gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem, documento elaborado pela ABNT em parceria com o SEBRAE, sendo que essa análise chegou à conclusão que as medidas adotadas pela pousada são muito relevantes no que diz respeito a práticas sustentáveis, elas contemplam várias medidas citadas no manual, porém elas podem ser melhor desenvolvidas através de ações que irão contribuir para o crescimento e reconhecimento não só da pousada, mas de toda a região.

Os questionários aplicados tinham a função de descobrir se há uma demanda turística por práticas sustentáveis, o que foi antes evidenciado na pesquisa bibliográfica, e os resultados foram satisfatórios comprovando que os consumidores observam e consideram importantes a execução dessas medidas no momento de escolha pelo equipamento onde irão se hospedar. A pesquisa também conseguiu comprovar a existência de um aumento na conscientização dos

consumidores, pois a maioria respondeu que em seu cotidiano opta por hábitos que contemplam medidas de responsabilidade ambiental.

Quanto às limitações da pesquisa, os maiores obstáculos se encontraram na dificuldade em obter algumas informações técnicas que seriam de importante contribuição ao trabalho, como por exemplo os dados do fluxo anual de hóspedes que se hospedam no local, o que poderia subsidiar o entendimento da questão da sazonalidade e em como isso afeta os procedimentos da pousada.

Entre os aspectos que baseiam o conceito de sustentabilidade (econômico, social e ambiental) o que possui menos relevância nas medidas apontadas pelas pousadas são os que dizem respeito aos benefícios trazidos à comunidade. Esse é o aspecto que precisa ser trabalhado com mais urgência para se atingir um modelo de projeto sustentável mais equitativo. Medidas para melhorar esse aspecto são de extrema importância, fortalecer a comunidade e tradições locais podem trazer inúmeros benefícios para todos os envolvidos.

Essa parece ser uma indicação pertinente para próximas pesquisas, o resgate das tradições ancestrais como a pesca da tainha, que pode ser viabilizada através da elaboração de um projeto que una as comunidades pesqueiras da Ilha a atividades de lazer ofertadas pelos meios de hospedagem, isso irá proporcionar um maior conhecimento da cultura local e irá trazer uma experiência com riquíssima carga cultural ao turista.

Por fim o trabalho conclui que é preciso que todos se unam em prol da proteção e preservação do meio em que vivemos, pois isso resultará em uma melhor condição de vida e garantirá que as gerações futuras possam desfrutar das riquezas que a natureza nos proporciona.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; BIAZIN, P. C. Ilha do Mel – PR: Perfil da população local e sua relação com o turismo. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 3., 2009, Foz do Iguaçu.

BARROS, M. O.; SILVA, S.C.; GRANERO, A. E.; BRAGA FILHO, H. O desenvolvimento do turismo: uma visão sistêmica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4., 2008, Franca. **Anais...** Franca: Uni-FACEF, 2008. p. 1-17.

BENI, M. C. Como certificar o turismo sustentável. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 5-16, nov. 2003.

BRASILEIRO, M.D.S. Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico. In: MEDINA, J.C.C.; CORIOLANO, L.N. (Ed.). **Turismo, Cultura e Desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 75-98.

CAMPOS, A.M.N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, 2005.

COLANTUONO, A. C. S. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. **Cadernos da FUCAMP**, v. 14, n. 21, p. 30-41, 2015.

FANDÉ, M. B.; PEREIRA, V. F. G. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 18 n. 3, p.1170-1178, 2014.

GENTA, M. M. P. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão turística**: o caso da hotelaria de Caxias do Sul. 128 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, C. A. M.; DENKEWICZ, P.; PRADO, K. C. P. Unidades de Conservação, ecoturismo e conflitos socioambientais na Ilha do Mel, PR, Brasil. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 61-67, 2014.

HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 8, n. 1, p. 198-231, jan./abr. 2012.

HENRY-SILVA, G. G. A importância das unidades de conservação na preservação da diversidade biológica. **Revista Logos**, n. 12, p. 127-151, 2005.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP). Unidades de Conservação. **Plano de Manejo – Parque Estadual Ilha do Mel**. Curitiba, 2011 em <<http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1370.html>>. Acesso: 2 ago. 2017

KIM, M. K. **Avaliação da sustentabilidade do modelo de desenvolvimento vigente na Ilha do Mel - PR**. 146 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Ciências do Mar) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Pontal do Paraná, 2004.

KÖRÖSSY, N. Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 56-68. 2008.

MEDEIROS, L. C.; MORAES, P. E. S. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197-234, jan./jun. 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Conteúdo fundamental: turismo e sustentabilidade**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MOTTA, S. L. S. Competitividade baseada no marketing ecológico. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 22, p. 128-145, set./dez. 2008.

MOTTA, S. L. S.; ROSSI, G. B. A influência do fator ecológico na decisão de compra de bens de conveniência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 2, n. 2, p. 109-130, 2001.

NASCIMENTO, H. H. O.; SILVA, V. P. Turismo Pós-Moderno: dilemas e perspectivas para uma gestão sustentável. **HOLOS**, v. 3, p. 103-116, 2009.

NASCIMENTO, E. C. **Milhas da reciprocidade: a pesca coletiva da tainha na Ilha do Mel**. 149 f. Trabalho de Graduação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável) - Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2015.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, P. S. S. Relações socioambientais do “Grupo Pantanal” no município de Morretes/PR e os sistemas agroflorestais como agente mediador. In: SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 13., 2015, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2015. p. 473-483.

PIRES, E. V. Impactos sócio-culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 3, p. 14-18, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROZENDO, A. J. B.; KIYOTANE, I.; DUCH, T.; BRITO, B. D. M.; GUEDES, J. A.; SILVA, S. D. C. M. Sensibilização Ambiental e Educação Turística: Uma Proposta para o Desenvolvimento Sustentável no Município do Conde – Paraíba – Brasil. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCUSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2008. Ebook. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=kvK5ujzbZdIC&pg=PA13&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 ago. 2017.

SANTOS, M. T. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SCHUSSEL, Z. G. L. Turismo, desenvolvimento e meio ambiente. In: BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J.C.C.; CORIOLANO, L.N. (Ed.). **Turismo, Cultura e Desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 99-121.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, fev. 2015.

SILVEIRA, M. A. T. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento. Um foco no estado do Paraná no contexto regional**. 20 f. Trabalho Acadêmico - Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (SNUC). Áreas protegidas. **Unidades de conservação**. Brasília, 2011 em <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>>. Acesso: 3 set. 2017

SPERB, M. P.; TEIXEIRA, R. M. A sustentabilidade ambiental do turismo na Ilha do Mel, PR: perspectiva dos gestores públicos. **Turismo - Visão e Ação**, v. 8, n. 3, p. 437-453, set./dez. 2006.

SPERB, M. P.; TEIXEIRA, R. M. Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem: o caso da Ilha do Mel, Paraná. **Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica**, v. 3, n. 4, p. 1-13, dez. 2008.

TELLES, D. H. Q.; GANDARA, J. M. G. Desenvolvimento do turismo e questões socioambientais na Vila de Encantadas, Ilha do Mel-PR: uma análise a partir da perspectiva da sociedade local. **Turismo-Visão e Ação**, v. 11, n. 1, p. 23-40, jan./abr. 2009.

TOSQUI, Patrícia. Uma Breve História do Turismo. **Dialogando no turismo**, Rosana, v. 1, n. 4, p. 35–42, nov. 2007.

XAVIER, R. N.; CHICONATTO, P. O Rumo do Marketing Verde nas Organizações: Conceito, Oportunidades e Limitações. **Revista Capital Científico**, v. 12, n. 1, p. 133-147, jan./mar. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O estudo "PRATICAS SUSTENTAVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM" se trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo estudante Ruan Carlos Souza da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR, cujo objetivo principal é analisar a adoção de iniciativas sustentáveis da Pousada Grajagan Surf Resort situada na Ilha do Mel, Paranaguá - PR. As informações obtidas serão prestadas voluntariamente. O informante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que ocasione constrangimento. O pesquisador responsável é o Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim (Orientador do Trabalho), que pode ser encontrado no seguinte endereço: Rua Jaguariaíva, 512 – Gabinete 9, Bairro de Caiobá, Matinhos – PR, Fone (41) 99670-0896. Não há despesas pessoais para o respondente e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Rua Pe. Camargo, 285 – Alto da Glória – Curitiba – PR, Telefone 41 3360-7259. O presente termo está sendo elaborado em duas vias sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e a outra com os pesquisadores responsáveis pela mesma.

Eu, _____, inscrito com o RG de nº _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o referido estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e autorizo a publicação de meu nome ou denominação do empreendimento sob minha responsabilidade, ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos de qualquer espécie.

Assinatura do Respondente

Data ____ / ____ / ____

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste informante ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do Responsável pelo Estudo

ata ____ / ____ / ____

APÊNDICE B – INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

Histórico

- Data de inauguração;
- Início e conclusão da construção;
- Como surgiu a ideia de criação da pousada;
- Nome do proprietário ou proprietários;

Informações Técnicas

- Área total da pousada;
 - Área construída;
 - Assinatura do projeto arquitetônico;
 - Materiais usados no projeto arquitetônico;
- (No projeto inicial da pousada havia a intenção de construir um equipamento que fosse voltado para as questões ecológicas? Havia uma ideia promover a pousada como um empreendimento sustentável?)
- Número de acomodações;
 - Capacidade de Hospedagem;
 - Número de funcionários;
- (Há prioridade na contratação de mão de obra de local? Existem projetos para a qualificação da mão de obra.)
- Fluxo mensal/anual de hóspedes;
 - Como é feito o marketing ecológico na pousada;
- (Observar se há uma preocupação em vender a pousada como um destino sustentável, responsáveis, etc.)
- Eventos sediados na pousada;
 - Certificações;

Projeto sustentável

Medidas sustentáveis presentes no site da pousada

- Uso de materiais biodegradáveis na lavanderia e banheiros;
- (Composição dos produtos usados, qual o impacto causado por eles)
- Utilização de lâmpadas de baixo consumo;
 - Painéis solares (computadores, lâmpadas e aquecimento da água);
- (Qual a sua capacidade de geração de energia, cobertura, economia)
- Arquitetura que usa quiosque de telhado verde e isolamento térmico reduzindo o uso do ar-condicionado;
 - Estação para captação, filtração e armazenamento de água da chuva;
- (Instalação do sistema, capacidade de armazenamento, como é feito o processo)
- Tratamento de resíduos líquidos e sólidos e tratamento dos mesmos;
- (Como o projeto foi desenvolvido, como é feito o descarte)

Informações adicionais

- Observar se há medidas adotadas que não constam no site;
- (Horta orgânica, reutilização do óleo usado na cozinha, etc.)
- Quando as iniciativas sustentáveis começaram a ser implantadas;
 - Economia que tais medidas trouxeram ao empreendimento;
 - Descrição detalhada das atividades sustentáveis adotadas pela pousada;
 - Iniciativas que a pousada tem em conjunto com a comunidade local;
 - Acervo Fotográfico
 - *Áreas de uso comum;
 - *Projetos sustentáveis;
 - *Áreas disponíveis para sugestões;
 - *Praia Grande;
 - *Foto aérea;

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NO MEIO DE HOSPEDAGEM



PERCEPÇÃO E RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE
NO MEIO DE HOSPEDAGEM PARA O HÓSPEDE



Nome:

Idade:

Cidade de origem:

Gênero: () Masc. () Fem.

- 1) Como você soube sobre a Pousada Grajagan Surf Resort?
() Internet () Rádio () TV () Jornal () Amigos/Familiares () Outros
- 2) Você tem conhecimento sobre as iniciativas sustentáveis da Pousada?
() Sim () Não
- 3) Para qual destes destinos você prefere viajar nas férias e/ou dias de folga?
() Lugares tranquilos e em meio a natureza () Cidades históricas
() Grandes cidades com estilo de vida agitado () Locais pouco explorados
- 4) Na hora de escolher onde se hospedar, qual a importância que você dá as medidas sustentáveis dos meios de hospedagem?
() Irrelevante () Pouco importante () Importância mediana
() Muito importante () Fundamental
- 5) Em sua casa, procura adotar iniciativas que reduzam o impacto na natureza e seu entorno?
(Separação do lixo, reciclagem, uso consciente da água, redução do consumo de energia, etc.).
() Nunca () Raramente () Frequentemente
() Na maioria das vezes () Sempre
- 6) Você costuma observar as ações sustentáveis nos estabelecimentos em que se hospeda?
() Sim () Não
- 7) A adoção de práticas sustentáveis influencia em sua avaliação do meio de hospedagem?
() Sim () Não
- 8) Se quiser, deixe seu comentário sobre sua percepção das medidas sustentáveis na Pousada: _____

